

Anuário **INDÚSTRIA COMÉRCIO & AGRONEGÓCIOS** do Paraná



CADERNO ESPECIAL
**EXPOINGA
2026**



UM DOS MAIORES E MAIS IMPORTANTES EVENTOS DE AGRONEGÓCIOS DO PARANÁ

A NOVA REDE RURAL TRIFÁSICA DA COPEL ESTÁ PRONTA.

PRODUTOR RURAL, APROVEITE A OPORTUNIDADE PARA SE CONECTAR.

A Copel acaba de concluir os 25 mil quilômetros de rede mais moderna do Brasil. Aproveite a oportunidade para ligar sua propriedade.

A Copel paga uma parte. E tem juro subsidiado, via Banco do Agricultor Paranaense, para você financiar a sua.

Uma parceria da Copel com o Governo do Estado para fortalecer ainda mais o agro do Paraná.



COPEL

Pura Energia

Saiba mais em:
copel.com/trifásico



Um Estado vibrante, articulado e em constante crescimento

Energia, produtividade, desenvolvimento, investimentos e negócios no campo e na cidade. Assim se desenha o Paraná em 2026, consolidando-se como protagonista nos diversos setores da economia: comércio, indústria, agropecuária, cidades inteligentes, empreendedorismo, tecnologia e inovação. Este panorama dinâmico é retratado com profundidade na edição 2026 do tradicional **“Anuário da Indústria, Comércio & Agronegócios”**, uma publicação da Dia a Dia Editora e Propaganda em parceria com o jornal O Maringá.

Ao longo de suas páginas, o anuário apresenta um retrato detalhado de empresas, projetos, associações, instituições e órgãos públicos que evidenciam um Estado em movimento, articulado e com trajetória consistente de crescimento.

O Paraná segue como o estado mais populoso da região Sul, com mais de 11,8 milhões de habitantes, mantendo posição de destaque no cenário nacional segundo o IBGE.

Esse protagonismo vai muito além dos números populacionais.



O MARINGÁ
O JORNAL A SERVIÇO DE MARINGÁ E REGIÃO

**DIA A DIA EDITORA E
PROPAGANDA LTDA**

Rua Estácio de Sá, 1.251-C
Zona 02 CEP 87.005-120
Maringá (PR)

Fones 55 (44) 3305-5461 (44) 3305-5689
E-mail contato@omaringa.com.br

ANUÁRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRONEGÓCIOS

Diretora Geral:

Pâmela Maria Tiburcio

Diretora Comercial:

Ângela Almeida Nakano

Diretor Financeiro:

Erick Matias Tiburcio

Diretor Jurídico:

Josué Tadashi Endo Júnior

Jornalista-Responsável:

Erick Matias Tiburcio / Luiz de
Carvalho

Diagramação:

Andrea Tragueta

Capa:

Jefferson Hiroshi Endo

Fotos:

Itaipu Binacional, Arquivo O Maringá,
Rafael Macri / PMM, Ricardo Lopes /
PMM, Arthur Hosner, Arquivo AEN/PR

Impressão:

Gráfica Massoni

O desempenho econômico paranaense segue em expansão. Em 2025, o Estado registrou forte geração de empregos formais, superando 80 mil novas vagas com carteira assinada ao longo do ano, com todos os grandes setores da economia apresentando saldo positivo, especialmente serviços, comércio e indústria.

No acumulado recente, o mercado formal de trabalho atingiu marcas históricas, ultrapassando a casa de 3,3 milhões de vínculos ativos, consolidando o Paraná como um dos maiores polos empregadores do país e com crescimento acima da média das principais economias brasileiras.

Na frente externa, o Estado mantém forte desempenho no comércio internacional. Em 2025, o Paraná registrou superávit na balança comercial, com destaque para exportações superiores a US\$ 2 bilhões mensais em determinados períodos, impulsionadas por commodities agrícolas e produtos industrializados como soja, carnes, milho e automóveis, além do avanço de setores de maior valor agregado.

No campo, a força do agronegócio permanece como um dos pilares da economia estadual. A safra 2025/2026 aponta para um cenário de alta produtividade, com destaque para a soja, cuja produção deve atingir cerca de 22 milhões de toneladas, reforçando a posição do Paraná como um dos maiores produtores agrícolas do país e responsável por aproximadamente 13% da produção nacional de grãos.

Além disso, o Estado mantém participação relevante no total da safra brasileira, com cerca de 13,5% da produção nacional de grãos em 2025, consolidando sua relevância estratégica no abastecimento interno e nas exportações do setor primário.

O território paranaense, dividido em suas principais regiões metropolitanas, com polos em Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel, Apucarana, Campo Mourão, Toledo e Umuarama, segue avançando de forma integrada. A conectividade entre essas regiões fortalece cadeias produtivas, amplia a competitividade e estimula soluções conjuntas para desafios urbanos, sociais e econômicos.

Em síntese, o Paraná inicia mais um ciclo reafirmando sua posição de liderança e confiança no desenvolvimento sustentável. Como nas páginas que compõem este anuário, o Estado segue escrevendo uma trajetória marcada por inovação, força produtiva e visão de futuro, consolidando conquistas que refletem o esforço coletivo de uma sociedade em constante evolução.

A cooperação fortalece O CRESCIMENTO DO AGRO

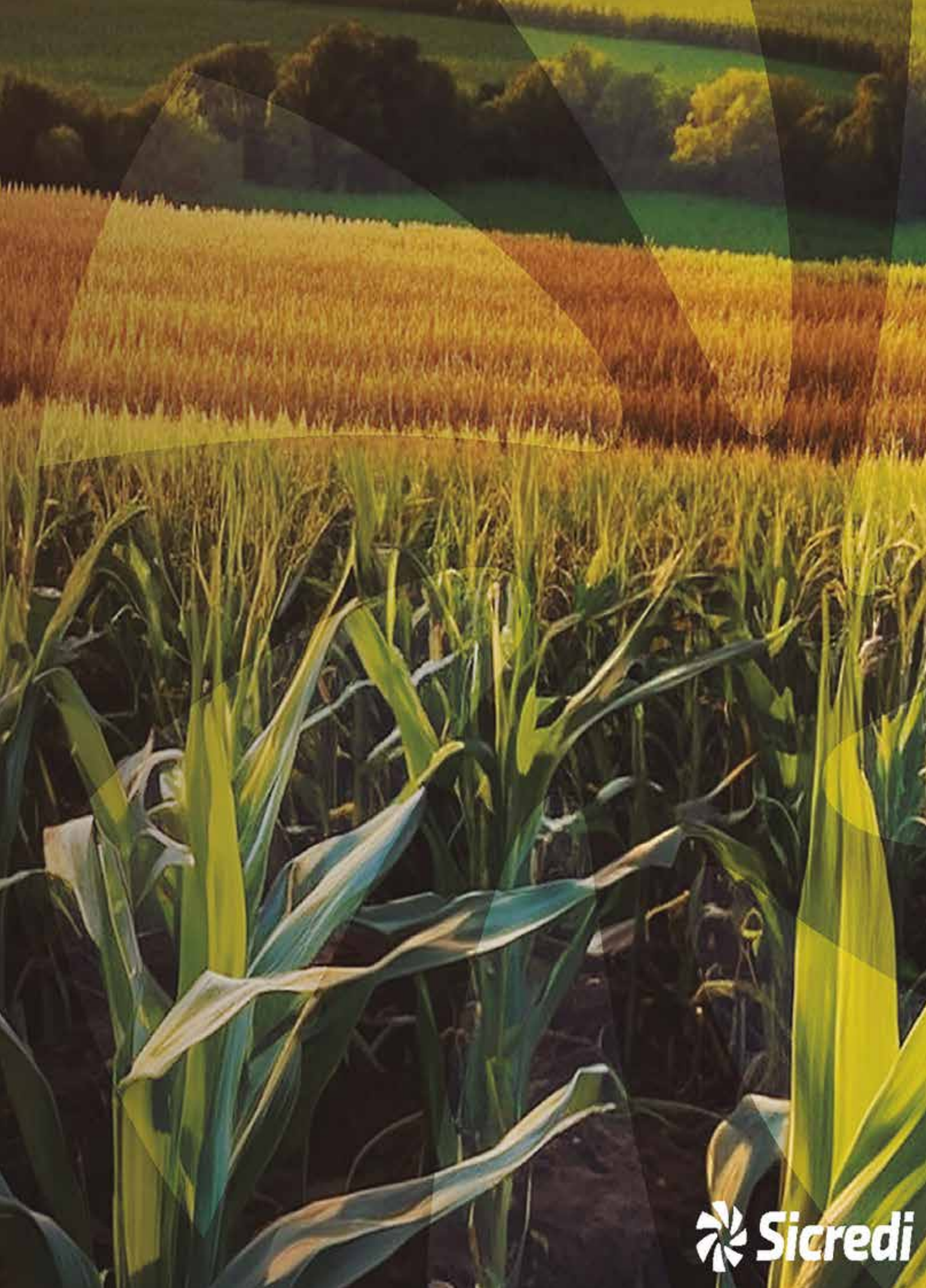
Na **ExpoIngå 2026**, a força do campo se encontra com a inovação, os negócios e o desenvolvimento regional.

A **Sicredi Dexis** está presente nesse movimento, cooperando com produtores, empresas e associados que impulsionam o agro todos os dias.

Com soluções financeiras, relacionamento próximo e compromisso com a comunidade, seguimos fortalecendo quem faz o setor crescer.

Sicredi Dexis.

Cooperação que movimenta o agro e desenvolve a nossa região.



ÍNDICE

Benefícios econômicos do Sicredi para associados crescem 22% e atingem R\$ 31,1 bi

10



Maringá celebra 79 anos e avança com grandes investimentos em infraestrutura, saúde e segurança

12



Setor terciário impulsiona Maringá e consolida cidade como polo de desenvolvimento

16



Jornada 6x1: mais debate técnico, menos politicagem

18



Expoingá 2026 movimentará Maringá com negócios, tecnologia e entretenimento

22



Condomínio agrário une produtores para colher lucros

28



Floresta cresce e melhora a vida das pessoas

32



Nova Esperança: uma cidade que cresce com orgulho, trabalho e coração

34



Sarandi se organiza para ser a cidade que mais vai crescer no Paraná

37



Luiz Nishimori fortalece o agro, valoriza municípios

53



Eduardo Pasquini conduz gestão eficiente em Nova Esperança

42



A história da Radade se faz com talento, trabalho e família

46



Paraná: desenvolvimento com visão, integração e futuro

50

Benefícios econômicos do **Sicredi** para associados crescem 22% e atingem R\$ 31,1 bi

O Sicredi atingiu um marco em sua trajetória de fomento à prosperidade coletiva. Em 2025, os benefícios econômicos gerados pela instituição para seus mais de 10 milhões de associados somaram R\$ 31,1 bilhões, um crescimento de 22% em comparação ao ano anterior. O montante é o maior já registrado na série histórica, consolidando o compromisso do cooperativismo com o desenvolvimento social e financeiro. O valor representou uma economia média de R\$ 3,1 mil no ano passado para cada associado ao Sicredi.

Três indicadores compõem o cálculo do índice: Benefício Econômico de Crédito (BEC), que estima a economia sobre operações de crédito por meio de taxas médias mais baixas em comparação à média do Sistema Financeiro Nacional (SFN); o Benefício Econômico do Depósito (BED), que mede o ganho adicional com depósito por meio de remuneração mais elevada, e os Benefícios Econômicos do Exercício (BEE), que mostra a distribuição de resultados, o pagamento de juros ao capital e o valor revertido ao associado por meio de ações educacionais e sociais.

Do total de R\$ 31,1 bilhões, as contribuições do Sicredi aos associados em 2025 incluíram R\$ 21,8 bilhões provenientes de Benefício Econômico de Crédito (BEC), R\$ 5,8 bilhões de Benefício Econômico de Depósitos (BED)

e R\$ 3,5 bilhões em Benefício Econômico do Exercício (BEE), este composto por pagamento de juros ao capital social dos associados, distribuição de resultados e destinação via Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES). Os dados foram auditados pela Deloitte.

O desempenho de 2025 reforça uma tendência de aceleração do impacto positivo do Sicredi. O salto de 22% no último ano supera significativamente o crescimento registrado em 2024, quando o benefício avançou 8,5% (atingindo R\$ 25,5 bilhões), frente aos R\$ 23,5 bilhões de 2023.

NA REGIÃO

Maior cooperativa do sistema Sicredi, a Sicredi Dexis contribuiu para estes resultados. Com 114 agências no Paraná e São Paulo, a cooperativa registrou resultado de R\$ 185,49 milhões no ano passado. Deste total, R\$ 117,46 milhões retornaram aos associados, sendo R\$ 109,34 milhões por meio da remuneração de juros ao capital e R\$ 8,12 milhões conforme a movimentação de aplicações, depósitos à vista e operações de crédito. Na prática, 63% do resultado foi destinado aos próprios associados.

Como é uma cooperativa e os associados são donos do negócio e participam das decisões, a Sicredi Dexis apresenta seus resulta-



dos em assembleias. Foram 114 entre janeiro e março, uma para cada agência, para prestação de contas e discussão dos rumos da cooperativa. Mais de 22 mil associados participaram. Depois, as decisões foram ratificadas em assembleia geral ordinária com a participação dos coordenadores de núcleos, que representam os associados.

“A força do Sicredi está na participação ativa dos nossos associados. É esse envolvimento que garante decisões transparentes e alinhadas às necessidades das comunidades onde atuamos”, afirma o presidente da Sicredi Dexis, Wellington Ferreira. Ele reforça que o trabalho da cooperativa é fomentar o crescimento das empresas, do agronegócio e apoiar as pessoas físicas. “O cooperativismo de crédito é um modelo participativo, justo e que proporciona desenvolvimento aos associados e à comuni-

dade onde está inserido”, destaca.

SOBRE O SICREDI

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 10 milhões de associados que exercem o papel de donos do negócio. Com mais de 3 mil agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras.

Já a Sicredi Dexis atua no Paraná e São Paulo, tem cerca de 250 mil associados, 1,5 mil colaboradores, 114 agências e sede em Maringá.





Maringá celebra **79 anos** e avança com grandes investimentos em infraestrutura, saúde e segurança

GESTÃO MUNICIPAL DESTACA RESULTADOS EXPRESSIVOS, OBRAS ESTRUTURANTES E AÇÕES QUE FORTALECEM A QUALIDADE DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em um momento simbólico para Maringá, que celebra 79 anos de história, a cidade apresenta avanços concretos em áreas estratégicas que reforçam seu papel como referência em qualidade de vida e desenvolvimento regional. À frente dessa transformação, o prefeito Silvio Barros destaca uma gestão pautada por planejamento, eficiência e compromisso com as pessoas.

Com planejamento estratégico, Maringá avança em infraestrutura e mobilidade urbana, criando bases sólidas para o crescimento sustentável da cidade. A Prefeitura já realizou o recapeamento asfáltico de mais de 300 ruas da cidade. “Estamos trabalhando com agilidade e qualidade para garantir melhores condições de mobilidade urbana. Esse volume de recape mostra o nosso compromisso com uma cidade mais segura e bem estruturada para todos”, afirma o prefeito.

O projeto de duplicação da Avenida Prefeito Sincler Sambatti, o Contorno Sul de Maringá, também avança com a tramitação da licitação para contratação da empresa responsável pela elaboração dos projetos básico e executivo e pela execução da obra. O investimento será de R\$ 450

milhões, com recursos do Governo do Estado, e prevê pavimento em concreto com a técnica de whitetopping, além de viadutos, ponte, passarelas e vias marginais. “É uma intervenção estratégica que melhora a mobilidade urbana, amplia a segurança e prepara Maringá para o crescimento futuro, fruto da parceria com o Governo do Estado”, afirma o prefeito.

O Aeroporto Regional de Maringá segue em processo de modernização e ampliação. Com investimentos de R\$ 128 milhões do Governo Federal, será realizada a reforma e ampliação do terminal de passageiros, com novas estruturas de embarque, desembarque, sistemas de tecnologia e melhorias operacionais, além da modernização da torre de controle. As intervenções ampliam a capacidade do aeroporto e fortalecem seu papel estratégico para a economia regional.

Na saúde, o município recebeu R\$ 14 milhões para a construção de duas novas Unidades de Pronto Atendimento 24 horas nas zonas Leste e Oeste. As estruturas modernas e completas vão ampliar o acesso da população aos serviços de urgência e emergência. Além disso, a abertura de credenciamento



para 43 novos médicos plantonistas reforça o atendimento nas UPAs Zona Norte e Zona Sul, no Hospital Municipal e na rede de saúde mental. “Estamos ampliando nossa capacidade de atendimento com qualidade e humanização. Isso significa menos espera e mais cuidado para a nossa população”, ressalta Silvio Barros.

Na segurança, a atuação da Guarda Civil Municipal vem sendo intensificada desde o ano passado, com aumento significativo nas abordagens, prisões e apreensões. O número de mandados de prisão cumpridos cresceu mais de 600%, refletindo uma atuação mais presente e estratégica. A implantação de bases descentralizadas, na Zona Sul e nos distritos de Iguatemi e Floriano, e a chegada de novos agentes, fortalecem ainda mais o sistema. “Estamos investindo em estrutura, tecnologia e pessoal para garantir mais segurança em todas as regiões da cidade”, destaca o prefeito.

Aos 79 anos, Maringá se consolida como um dos principais polos de desenvolvimento do Sul do País, preparada para crescer com organização, inovação e qualidade de vida para a população.

“É uma intervenção estratégica que melhora a mobilidade urbana, amplia a segurança e prepara Maringá para o crescimento futuro, fruto da parceria com o Governo do Estado”

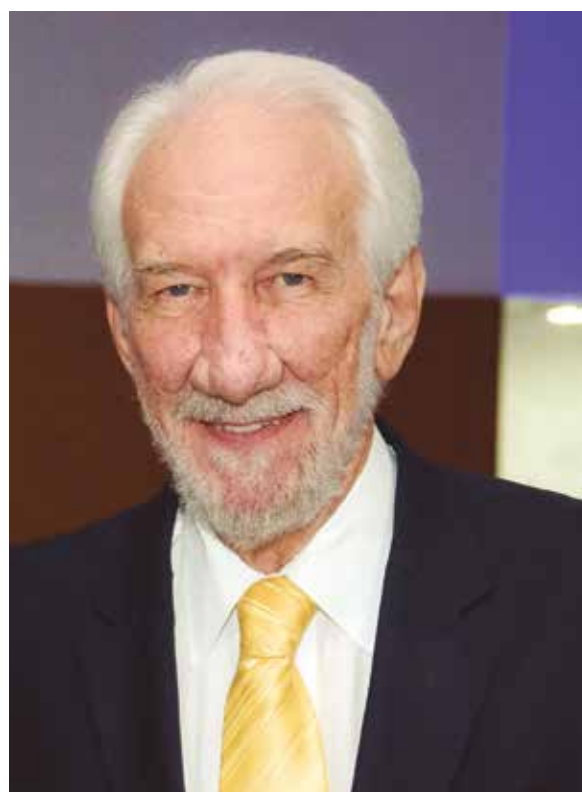
Setor terciário impulsiona Maringá e consolida cidade como polo de desenvolvimento

COM 75,1% DOS EMPREGOS FORMAIS CONCENTRADOS NO COMÉRCIO E NOS SERVIÇOS, MUNICÍPIO CONSOLIDA SUA FORÇA ECONÔMICA ENQUANTO SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR AMPLIA EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA REGIÃO

Planejada para ser referência em desenvolvimento, Maringá consolidou ao longo de sua história uma vocação clara para o empreendedorismo, a inovação e a geração de oportunidades. Hoje, essa característica se traduz em números expressivos. Dos 171,6 mil trabalhadores com carteira assinada no município, 75,1% estão empregados nos setores de comércio e serviços, evidenciando a força do setor terciário como principal motor da economia local.

Mais do que um dado estatístico, esse cenário revela a essência de uma cidade que cresceu conectada ao dinamismo dos negócios, à prestação de serviços e à capacidade de transformar desenvolvimento econômico em qualidade de vida. Nesse percurso, o Sistema Fecomércio Sesc Senac PR acompanha Maringá há mais de cinco décadas, participando ativamente de sua evolução social, econômica e educacional.

A presença institucional começou nos anos 1970, com a chegada do Senac, marco inicial de uma atuação voltada à formação profissional e à preparação de trabalhadores para as demandas do mercado. Em 1975, foi a vez do Sesc Maringá ampliar esse alcance, levando à população ações em educação, cultura,



esporte, lazer, saúde e assistência social.

“O fortalecimento de Maringá passa diretamente pela potência do comércio e dos serviços, setores que geram emprego, renda e oportunidades para milhares de famílias. O



Sistema Fecomércio Sesc Senac PR tem orgulho de caminhar ao lado dessa trajetória, investindo na qualificação profissional, no desenvolvimento empresarial e na promoção da qualidade de vida, porque acreditamos que cidades fortes se constroem com trabalho, conhecimento e compromisso social”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR, Darci Piana.

No campo da educação profissional, o Senac Maringá tornou-se referência regional ao oferecer formação que vai da aprendizagem à pós-graduação, com cursos nas áreas de gestão, tecnologia, gastronomia, saúde e beleza. A Faculdade Senac Maringá reforça esse protagonismo ao unir inovação e prática de mercado em graduações como Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gastronomia, além da nova Pós-graduação em Análise e Visualização de Dados, alinhada às novas exigências da economia digital da região.

Na dimensão social e cultural, o Sesc Maringá simboliza investimento contínuo na comunidade. A inauguração de sua nova unidade, em 2023, na Avenida Duque de Caxias, marcou uma nova fase para a instituição na cidade. Com estrutura moderna de 5,8 mil metros quadrados distribuídos

em quatro andares, o espaço reúne teatro, cinema, academia, salas de dança, consultórios odontológicos, espaços de leitura e convivência, além do Centro de Difusão Musical, fortalecendo ainda mais a identidade cultural maringaense.

A atuação se estende a iniciativas reconhecidas, como o Femucic, que chega à 47ª edição em 2026, além de serviços como Mesa Brasil, Odontologia e Além da Mesa, consolidando o papel do Sesc como agente de transformação social.

Já a Fecomércio PR fortalece o ambiente de negócios por meio da representação sindical com o Sivamar, Simatec e Sincofarma, além da produção de pesquisas econômicas e levantamentos estratégicos que ajudam empresários a compreender tendências, comportamento do consumidor e oportunidades de mercado.

Em uma cidade onde comércio e serviços são protagonistas, o Sistema Fecomércio Sesc Senac PR reafirma sua presença como parceiro estratégico do desenvolvimento. Em Maringá, crescimento econômico e desenvolvimento humano seguem lado a lado, sustentados por uma história construída com planejamento, trabalho e visão de futuro.

Jornada 6x1: mais debate técnico, menos politicagem

O ano de 2026 promete intensas discussões em Brasília, com impactos diretos na população, ainda mais com as eleições programadas para outubro. Um tema que, certamente, vai atrair os holofotes é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que propõe o fim da escala de jornada de trabalho 6x1. Antes de qualquer decisão, é preciso um debate considerando pontos importantes.

O primeiro é simples e direto. A discussão precisa ser equilibrada, sem qualquer viés ideológico e/ou político. Nossos parlamentares precisam conhecer o real cenário, e não apenas buscar votos para eleição e/ou reeleição. Outro ponto é envolver o setor produtivo no debate, tanto as entidades representativas quanto os próprios empresários.

Do lado do setor agropecuário, já adianto: hoje não é possível reduzir a jornada de trabalho no Brasil! Num primeiro momento, o que pode parecer

uma conquista para a sociedade será um grande desastre para o país.

O Brasil não está preparado para essa mudança em face de seu atraso tecnológico, resultado da política protecionista de nossos governos nas últimas décadas. Isso fica provado quando o país aparece na 67ª posição no ranking de produtividade e no 68º lugar em capacitação de mão de obra, segundo levantamento do Global Talent Competitiveness Index (GTCI), elaborado pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas (Insead), em parceria com o Portulans Institute.

Esses rankings significam que não temos condições de competir com outras economias globais, porque os sucessivos governos não atentaram para a necessidade de desenvolver tecnologia, aumentar a eficiência da mão de obra e implantar uma infraestrutura que pudesse ser facilitadora. É preciso reconhecer que



estamos atrasados em relação aos demais players mundiais.

A mudança na jornada de trabalho terá reflexos negativos significativos, com aumento do custo de produção e redução dos investimentos, colocando em risco o crescimento do país e comprometendo empregos. Ou seja, não vai beneficiar o trabalhador!

Esse cenário desastroso será verificado em todos os setores – indústria, serviços e comércio. A agropecuária será severamente impactada. No meio rural, onde a jornada de trabalho é diferenciada, a mudança vai exigir dos produtores um aumento expressivo no número de novos trabalhadores – cada vez mais raros – para compensar a redução das horas trabalhadas.

Basta ver as tarefas contínuas dos produtores de leite, aves, suínos, peixes e outras atividades que exigem atenção permanente, ao longo das 24 horas do dia, durante o ano inteiro. A obrigação de novas contratações certamente vai impactar os preços dos alimentos para a população.

A proposta do fim da escala de jornada de trabalho 6 x 1 não pode ser usada como ferramenta política para angariar votos em ano de eleição. O bom senso recomenda que não mexamos nesse tema agora, para não ampliar a carga de problemas que pesam sobre o setor produtivo. Cautela e canja de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Principalmente se a medida for elevar o preço do frango.

Maringá, Cidade Coração.

Que Maringá é a Cidade Canção todo mundo sabe.

Mas ela bem que podia ser chamada também de Cidade Coração.

Pela generosidade de receber milhares de pessoas em sua história.

Pelas oportunidades que sempre ofereceu – e nunca esqueceu de renovar.

Pelo carinho com que abraçou todas as gentes.



A Fecomércio está em Maringá desde a década de 1950.

Com seus três sindicatos empresariais filiados.

Com as unidades do Sesc e do Senac.

Vamos celebrar juntos esta cidade que nos acolhe, nos inspira, orgulha.

Maringá, sua gente é o nosso maior tesouro.

Homenagem do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR

 **Fecomércio PR**
Sesc Senac IFPD

Sindicatos
Empresariais
do Comércio

 **Sesc**

 **Senac**

 **CÂMARA DA
MULHER**
EMPREENDEDORA



Expoingá 2026

movimenta Maringá com
negócios, tecnologia e
entretenimento





A 52ª edição da Expoingá 2026 coloca Maringá no centro das atenções entre os dias 7 e 17 de maio, reunindo agronegócio, entretenimento e conhecimento em um só lugar. No Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, o público encontra uma feira já consolidada no calendário brasileiro, conhecida por movimentar a economia e aproximar o campo da cidade.

Durante 11 dias, a programação combina tradição e novidade. A pecuária segue como um dos grandes atrativos, com a presença de raças de destaque entre bovinos e equinos. Exposições, julgamentos e leilões reúnem criadores e investidores, além de abrir espaço para quem quer conhecer mais de perto a qualidade genética dos animais apresentados.

A tecnologia também ganha espaço. Instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade Estadual de Maringá, levam projetos, serviços e orientações ao público, mostrando na prática como a inovação tem impacto direto no dia a dia do campo. É uma oportunidade para produtores e visitantes acompanharem de perto soluções que vêm sendo desenvolvidas na região.

Além da parte técnica, a Expoingá mantém o perfil de evento voltado à experiência. A estrutura inclui praça de alimentação, parque de diversões, exposições temáticas e espaços interativos que ajudam a tornar o passeio mais completo. A ideia é que o visitante possa passar o dia no parque, com opções para diferentes idades e interesses.

À noite, a feira ganha outro ritmo com a programação de shows, que costuma atrair grande público e reforça o caráter cultural do evento. A mistura entre negócios e entretenimento é um dos pontos que ajudam a manter a Expoingá entre as principais feiras do estado.

Organizada pela Sociedade Rural de Ma-



Henrique Pinto
Presidente da Sociedade Rural de Maringá

ringá, a Expoingá também tem peso na economia local. Durante o período do evento, setores como hotelaria, alimentação e comércio registram aumento no movimento, impulsionados pela chegada de visitantes de várias regiões.

Mais do que uma feira agropecuária, a Expoingá segue como um espaço de encontro. Um lugar para fazer negócios, buscar informação e também aproveitar o que o evento oferece fora das pistas e pavilhões.



Nota máxima no MEC

 unicive.com

 [unicive.oficial](https://www.instagram.com/unicive.oficial)

UniCV agora é Unicive

A busca constante pela qualidade aliada à internacionalização foram alguns dos motivos para a mudança da marca, sem mudar a essência da instituição que vem transformando a educação à distância no Brasil e fora dele.

O ensino superior à distância no Brasil já supera o presencial, concentrando mais de 50% das matrículas. Na última década esta modalidade cresceu quase 300%. Os dados são do Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Dos 10,22 milhões de universitários brasileiros, 5,18 milhões (50,7%) estavam cursando graduação na modalidade online em 2024.

Esta expansão está ligada à flexibilidade, acessibilidade financeira, mas expõe desafios referentes à qualidade do ensino e também as altas taxas de evasão (superior à 40%).

O setor privado na educação superior é o destaque nesta modalidade. Em 2024, mais de 95% do total de vagas oferecidas em cursos de graduação foram em faculdades particulares.

O Centro Universitário Cidade Verde (Unicive) foi umas das instituições que acompanhou este crescimento à distância e presencial. Desde 2020, com a pandemia, vem se adaptando e se capacitando na modalidade online.

“Começamos com 35 alunos, inovamos muito, principalmente com a pandemia. Foi neste momento difícil que investimos em educação à distância e não paramos mais”, diz o reitor do Unicive, José Carlos Barbieri.

Atualmente são mais 200 mil alunos no ensino presencial, semipresencial e à distância. São mais de 850 polos espalhados pelo Brasil e fora dele, em Portugal, Japão, Espanha, Bélgica, Inglaterra e Angola. Junto com a expansão, a busca constante pela qualidade no ensino que, agora, ultrapassa fronteiras.

Um novo capítulo

Com o slogan “Educação na vida real”, o Centro Universitário Cidade Verde anunciou a mudança da marca em março deste ano. A sigla UniCV passou a ser Unicive. O principal motivo é a expansão da instituição que há 20 anos vem crescendo no mercado brasileiro e também internacional. “Uma mudança necessária para

expandirmos fronteiras”, destaca o gerente de Novos Negócios do Unicive, Victor Barbieri.

Ele, junto com o Gerente de Operações Comerciais, Marco Gomes, estiveram recentemente em Portugal, onde a instituição possui dois polos EAD. A missão técnica internacional teve como objetivo alinhar novas estratégias de expansão e qualificação. “Tivemos a oportunidade de ouvir a equipe que cuida das operações no país e também conversamos com vários dos nossos alunos ali em Portugal”, conta Victor. Em Portugal os polos estão localizados na cidade de Porto (Vila de Gaia) e outro em Lisboa.

Atualmente, o centro universitário atende brasileiros, portugueses e africanos que vivem em Portugal e que buscam qualificação e recolocação profissional. “Tivemos a oportunidade de ouvir histórias como a da Ariane, uma carioca que vive em Portugal e é aluna do Unicive. Tem a Filipa também que é portuguesa e é nossa aluna. Centenas de alunos que estamos conseguindo ajudar fora do Brasil”, destaca Victor.

O gerente de Operações Comerciais comenta sobre a qualidade do trabalho ofertado no exterior pelo Unicive também. “Nossos profissionais aqui em Portugal estão entregando um excelente atendimento, fazem um acolhimento que faz a diferença no dia-a-dia destes alunos, de muitos imigrantes que precisam de ajuda e nós estamos conseguindo ajudá-los por meio da educação à distância”, detalha Marco Gomes.

Desenvolvimento Sustentável

Outro ponto importante para a manutenção da qualidade do Unicive, independente da modalidade de ensino é o trabalho pautado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. “As certificações que conquistamos são o reflexo do nosso comprometimento em tudo que realizamos. Nosso trabalho vai além da própria instituição e atinge milhares de pessoas, envolvendo toda a sociedade”, reforça a vice-reitora do Unicive, a professora Luzia Yamashita. Em março deste ano, o Unicive ficou entre um grupo seletivo no país que recebeu o selo ODS Educação, no Recife. No total, foram apenas 32 instituições de ensino privadas do Brasil que receberam o certificado.

Condomínio agrário une produtores para colher lucros

Colocado em prática no momento em que o Brasil e o mundo estavam mergulhados na pandemia do novo coronavírus, o condomínio agrário criado em Paraíso do Norte e São Carlos do Ivaí já apresenta os resultados esperados por seus idealizadores e vem se tornando um modelo que poderá ser replicado em outras regiões brasileiras.

O condomínio foi criado a partir de estudos pedidos pela diretoria da Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana, a Coopcana, que tem sua planta em São Carlos do Ivaí e nos últimos 40 anos exerce forte impacto na atividade agrícola de municípios como Paraíso do Norte, Florai, Nova Aliança do Ivaí, Tamboara, São Jorge do Ivaí e Presidente Castelo Branco.

O que levou os produtores a acreditarem no modelo de produção foi o estudo que o advogado da cooperativa Gilmar Zolin realizou nos fundamentos jurídicos do sistema de condomínio agrário constante do Estatuto da Terra desde o ano 2000.

CONDOMÍNIO NASCE PARA SALVAR PRODUTORES E COOPERATIVA

O condomínio agrário da Coopcana não surgiu como uma invenção ou uma inovação, antes como uma tentativa de solução. A iniciativa surgiu para salvar o produtor e, por consequência, salvar a cooperativa do destino que acabou com outras cooperativas criadas na esteira do ProAlcool, no final da década de 1970. Das 14 cooperativas de açúcar e etanol que surgiram como uma planta industrial cercada por canaviais por todos os lados, res-

tavam em 2016 apenas a Coopcana e outra em Jandaia do Sul, além da Nova Produtiva, que passou a trabalhar com outros produtos agrícolas além da cana.

Hoje, os 180 cooperados da Coopcana são integrantes do Condomínio Agrocana. Antes, cada propriedade tinha pelo menos um trator e outros equipamentos, o que somava cerca de 200 tratores na área de 50 mil hectares da Coopcana. Hoje, são 65 tratores, que pertencem ao condomínio, todos relativamente novos, o combustível é comprado direto da Petrobrás e até os trabalhadores são do condomínio. Tudo é feito de forma agrupada. Pequenos, médios e grandes se unem e passam a explorar a atividade rural coletivamente e assim conseguem resultados bastante positivos, o principal deles é a redução de custos de produção.

E quando tudo melhora para o produtor, a cooperativa já não corre o risco de ter o mesmo destino de suas irmãs filhas do ProAlcool. Ao contrário, vai de vento em popa, investindo em inovações e ampliações.

O modelo de São Carlos do Ivaí / Paraíso do Norte chama a atenção do Brasil e a tendência é ser replicado em outras regiões. O principal responsável pela formatação do condomínio, advogado Gilmar Zolin, atualmente debate o assunto em programas rurais na TV e Internet e tem sido convidado para palestras até em outros países da América Latina.

Segundo Zolin, a experiência do Condomínio Agrocana envolve produtores de cana para a produção de álcool e açúcar, mas logo a ideia chegará a outras áreas da agricultura, vai baratear o custo de produção e certamen-



te isto vai se refletir no barateamento dos preços de alimentos.

“O que aconteceu com as cooperativas da época do ProÁlcool? Naquele modelo de produção, os produtores aos poucos foram perdendo escala. As cooperativas subsidiaram os produtores e aí eles começaram a ter cada vez maiores dívidas. O enfraquecimento de quem produz quebrou as cooperativas”, diz Gilmar Zolin, especialista em cooperativismo que há muitos anos trabalha para a Coopcana.

“Chegou a hora que o problema bateu à nossa porta. Também nossos produtores começaram a ter problemas com escala de produção, mas na Coopcana o problema foi enfrentado antes que se agravasse”, diz o advogado.

Segundo ele, o presidente da cooperativa, o economista e produtor Germano Sordi, chamou-o e o encarregou de encontrar uma solução para o caso. Coincidentemente, o advogado havia passado seis anos mergulhado no Estatuto da Terra estudando os fundamentos jurídicos de todos os tipos de entidades de produtores a fim de elaborar sua tese de Doutorado na Universidade Nacional Mar del Plata, na Argentina. O texto final foi “Condomínio agrário brasileiro com proposta de sociedade condominial para a América Latina”.

Ao mesmo tempo, por determinação Sordi, o engenheiro Denis Campaner Palangana, conduziu um estudo junto aos produtores para detectar quais os problemas os atingiam e como surgiram tais problemas.

Embora os condomínios de produtores rurais constassem do Estatuto da Terra desde sua criação, na década de 1960, para disciplinar o uso, ocupação e relações fundiárias no Brasil, a ideia não tinha sido levada em frente. Somente por volta do ano 2000 eles tiveram concluídos os fundamentos jurídicos, que não foram bem compreendidos, tanto que os poucos condomínios agrários que surgiram não alcançaram os resultados previstos e alguns já desapareceram.

Zolin então desvendou a natureza jurídica do Condomínio Agrário, onde os produtores podem constituir entidade societária por cotas, em forma condominial.

“Diferente da forma empresarial, que no final do ano rateia lucro ou prejuízo entre os sócios, no condomínio o rateio ocorre mês a mês. A tributação ocorre na pessoa física dos condôminos, que são mantidos como produtores rurais”, explicou o advogado.

De acordo com Gilmar Zolin, o modelo que tirou os cooperados da Coopcana de uma situação delicada e os deixou em uma situação bastante satisfatória, beneficia principalmente pequenos e médios produtores. “Os benefícios do condomínio agrário vão além da propriedade de cada um, vão além do próprio condomínio, pois esse método fixa o homem no campo, evita a formação de latifúndios, o produtor pode produzir com menor custo. Segundo ele, os benefícios serão ainda maiores e para mais pessoas quando chegarem na produção de alimentos.

Sempre com Você!

RAD



RADADE





RADADE

RADADE

HIDE EVIDENCE

RADADE

 /RadadeCountry

 @RadadeCountry

Floresta cresce e melhora a vida das pessoas

O MUNICÍPIO DOBROU O NÚMERO DE MORADORES EM POUCOS ANOS E CONTINUA CRESCENDO



Como um dos municípios com maior crescimento populacional do Paraná, Floresta se estrutura para uma fase ainda maior de crescimento ao tornar-se uma das primeiras alternativas para a instalação de empresas na região de Maringá devido aos incentivos oferecidos pela prefeitura.

Ao assumirem a prefeitura no ano passado, o prefeito Rogério Mendes e o vice-prefeito Waldemir Durante Júnior, o Junão, disseram estar conscientes que iam comandar um município que dobrou o número de habitantes nos últimos anos e na prefeitura havia uma fila com dezenas de pedidos de registro para novos loteamentos, sinal que a popula-

ção continuaria a crescer.

“É um caminho sem volta”, disse Rogério Mendes. “Floresta é a bola da vez, as empresas que estão para se instalar em Maringá poderão preferir Floresta, por continuarem praticamente dentro de Maringá, porém em uma cidade mais barata, com incentivos e mão de obra abundante”.

Para o prefeito, além das empresas, também as pessoas podem optar por morarem em Floresta devido à estrutura oferecida pela cidade, pelos terrenos mais baratos e uma vida mais tranquila, com muito da estrutura oferecida por Maringá, porém sem os grandes problemas que hoje afetam as cidades maiores.



APOIO PARA CONTINUAR CRESCENDO

Segundo o prefeito Rogério Mendes, o desenvolvimento de Floresta está garantido também pelo grande apoio que o município recebe do governo Carlos Massa Ratinho Júnior, de deputados estaduais e federais, além de instituições como a Itaipu Binacional.

O prefeito cita, como exemplo, a liberação pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Família, de R\$ 1,2 milhão para a construção de nova sede para o Centro de Referência e Assistência Social (Cras), que vai garantir acolhimento, orientação e acompanhamento a pessoas em situação de vulnerabilidade, que dependem dos serviços de assistência social.

Outro apoio considerável anunciado pelo prefeito Rogério Mendes vem da Itaipu Binacional, agora dirigida pelo maringense Enio Verri. A binacional investirá R\$ 2,7 milhões na construção da nova sede da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

O projeto, fruto de convênio com a prefeitura, visa melhorar a infraestrutura e o atendimento da entidade, realizando um sonho antigo da comunidade local com recursos viabilizados junto à Itaipu.

O município contou com apoio também do governo federal. A construção da UBS Zilda Doto Marangoni foi viabilizada através de parceria com o Governo Federal, com investimento de R\$ 1,8 milhão, sendo parte das ações de fortalecimento da atenção básica. A unidade foi inaugurada em 20 de fevereiro no Jardim Bela Vista.



PEQUENAS AÇÕES, GRANDES PARA QUEM RECEBE

Uma das marcas do município de Floresta, que inclusive inspira prefeituras de outras regiões, é a construção de moradias para famílias de baixa renda. As unidades, que são entregues a custo zero para as famílias beneficiadas, são feitas com recursos do Fundo Municipal de Habitação.

A administração Rogério Mendes/Junão mantém a entrega de pelo menos uma casa por mês, quase sempre demolindo moradias em situação precária e construindo casas novas, de alvenaria, no mesmo local.

Em outras ações que beneficiam a população, principalmente as famílias de menor poder aquisitivo, a prefeitura distribui brinquedos nas vésperas do Dia da Criança e em períodos natalinos; inicia cada ano com a distribuição de materiais didáticos para alunos das escolas municipais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), também são entregues uniformes completos, inclusive com agasalhos próprios para o período do inverno.

Para fortalecer o movimento cultural, a prefeitura fez a revitalização do Centro Cultural Pioneiro Antonio Gualter de Freitas, a Casa da Cultura. O auditório recebeu novas poltronas e cortinas blackout, além da manutenção completa dos aparelhos de ar-condicionado. Também foram realizadas a reforma total do teto em gesso, a repaginação da fachada, melhorias na iluminação e no hall de entrada. Outro destaque foi a substituição completa do telhado.

Nova Esperança: uma cidade que cresce com orgulho, trabalho e coração



Imagine viver em uma cidade onde o progresso caminha de mãos dadas com a natureza. Esta é Nova Esperança, um verdadeiro orgulho do Paraná e uma joia no coração do Noroeste paranaense.

Reconhecida nacionalmente como Capital da Seda, a cidade é a maior produtora de casulos verdes do Brasil, conectando-se diretamente a cadeias produtivas de alcance internacional. A sericultura não é apenas um traço cultural, é uma atividade econômica estruturada, que gera emprego, renda e estabilidade para o município.

Essa vocação produtiva se amplia com um

agronegócio diversificado e altamente competitivo. A avicultura se destaca como uma das principais forças econômicas, enquanto culturas como soja, mandioca e laranja reforçam a solidez do setor. A combinação entre tecnologia no campo e conhecimento técnico garante produtividade e abre espaço para inovação e novos investimentos.

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E AMBIENTE FAVORÁVEL AO CRESCIMENTO

Nova Esperança possui uma localização

estratégica que facilita a logística e o escoamento da produção para diferentes regiões do estado e do país. Esse posicionamento geográfico dinâmico, aliado a uma gestão pública comprometida com o desenvolvimento, impulsiona um cenário cada vez mais atrativo para a instalação de empresas.

O município conta com programas de incentivo à industrialização, como o PRODENE, que cria condições reais para que novos empreendimentos se estabeleçam, cresçam e prosperem, fortalecendo a economia local e gerando novas oportunidades.

Qualidade de vida como ativo competitivo

Mais do que números e indicadores, Nova Esperança oferece um diferencial cada vez mais valorizado por investidores e empresas: qualidade de vida.

Cuidar de quem vive aqui sempre foi parte da identidade de Nova Esperança, e esse compromisso aparece no jeito como a saúde pública tem sido organizada: com planejamento, responsabilidade e avanços que fazem diferença na rotina das pessoas. O município investe além do que a legislação exige em saúde pública, fortalecendo serviços que já existem e criando novas possibilidades de atendimento mais completos e resolutivos.



Esse cuidado também se projeta para o futuro. Ainda neste ano, Nova Esperança dará início à construção de um novo Hospital Municipal, uma estrutura moderna, pensada para ampliar a capacidade de atendimento e oferecer mais qualidade e resolutividade à população. A obra será realizada em parceria com o Governo do Estado e conta com investimento estimado em mais de R\$18 milhões, representando um dos maiores avanços já planejados para a saúde do município.

São ações que tornam a rede de saúde mais acolhedora, acessível e preparada para atender bem.

Um refúgio natural no coração da cidade

É impossível falar de Nova Esperança sem destacar um de seus maiores patrimônios: o Jardim Botânico. Com quase 70 mil metros quadrados de área preservada, o espaço reúne biodiversidade, tranquilidade e estrutura em pleno coração urbano. Mais do que um ponto de visitação, é um convite diário para desacelerar, caminhar e se reconectar com a natureza e o bem-estar.

O Jardim Botânico oferece uma trilha de caminhada e contemplação com cerca de 1.500 metros, cercada por mais de 300 espé-

cies catalogadas entre fauna e flora. O viveiro municipal fortalece o cuidado com a cidade, produzindo flores e mudas que contribuem para a arborização e o embelezamento dos espaços públicos. O local também abriga um museu que valoriza a história e os talentos de Nova Esperança, além de uma trilha voltada ao ciclismo e um anfiteatro que recebe atividades de educação ambiental e apresentações culturais.

Em constante evolução, o Jardim Botânico segue recebendo melhorias e novos projetos, consolidando-se como um espaço vivo, que cresce junto com a cidade e reforça o compromisso de Nova Esperança com qualidade de vida, sustentabilidade e bem-estar.

Nova Esperança é hoje, mais do que um destino promissor: é uma cidade preparada para receber, crescer e se destacar no cenário regional. Com economia sólida, gestão responsável e qualidade de vida como prioridade, o município reúne as condições ideais para quem deseja investir, empreender ou viver bem. Aqui, desenvolvimento não é apenas um objetivo, é uma realidade construída todos os dias. Nova Esperança convida você a fazer parte desse futuro.



Sarandi se organiza para ser a cidade que mais vai crescer no Paraná

PREFEITO DE PAULA DIZ QUE O MUNICÍPIO PRECISA CRIAR ESTRUTURA PARA ATENDER CERCA DE 200 MIL MORADORES

Sarandi é o município que, entre os 399 do Paraná, terá o maior crescimento populacional até 2050, com projeção de 61% em sua população, superando 190 mil habitantes.

Há décadas que Sarandi sempre esteve entre os que mais ganhavam novos moradores, mas agora vai superar todos os demais. Quem garante é o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, o Iparades, com base em estudos assentados em diferentes dados.

“Este crescimento já está acontecendo e o estudo do Iparades é um alerta para que a administração municipal prepare a cidade

de para receber essas dezenas de milhares de novos moradores”, diz o prefeito Carlos Alberto de Paula Júnior. “Diferente do que aconteceu no passado, não podemos esperar a população aumentar para depois correremos atrás para oferecer a estrutura necessária. Temos que acompanhar desde agora, com mais escolas, mais creches, postos de saúde, mobilidade urbana, transporte público...”, diz o prefeito.

ECONOMIA MUDA PRIMEIRO

Segundo o prefeito, esse crescimento po-

Fotos: Arthur Hosner



Prefeito De Paula entrega novos aparelhos de ultrassom na UPA e no Centro Municipal de Especialidades (CEME)



Inauguração do Centro de Apoio ao Espectro Autista

Fotos: Arthur Hosner



Junto com o prefeito de Maringá, Silvio Barros, e o deputado Ricardo Barros, prefeito De Paula faz o lançamento da construção de uma nova ponte, que fará conexão na altura do Jardim Nova Aurora, em Sarandi, e com o Jardim Paulista, em Maringá

pulacional terá reflexos também na economia de Sarandi, tanto que grandes empresas estão se mobilizando para se instalar na cidade. É o caso da gigante norte-americana Satarem America, que está construindo uma fábrica de combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês), um investimento na casa dos US\$ 425 milhões (cerca de R\$ 2,3 bilhões).

O prefeito lembra que a empresa americana poderia se instalar em qualquer lugar da América Latina, mas escolheu Sarandi. Algum motivo ela enxergou para tal decisão.

De Paula diz que outras empresas estão chegando a Sarandi, e cita o caso das redes de supermercados Camilo e Muffato, que estão instalando atacarejos na cidade.

Outro sinal claro que a economia de Sarandi está chamando a atenção é o empenho de grandes construtoras e loteadoras para fazer investimentos na cidade. No momento, por exemplo, estão em andamento três condomínios de alto padrão. E a administração sabe que esse tipo de empreendimento é chamariz para valorização imobiliária e atração de serviços diversos como corolários.

NA EDUCAÇÃO, QUANTIDADE E QUALIDADE

Carlos de Paula diz que quando se candidatou à prefeitura sabia que um dos setores mais críticos do município era a Educação, mas quando assumiu viu que a

situação era muito pior do que a imaginada. Além de escolas sucateadas e creches em número insuficiente, o município tinha uma das piores notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e em outros rankings.

“Temos investimentos na Educação, mas estamos cientes de que, além de estrutura, precisamos trabalhar também a qualidade desse ensino”, diz o prefeito.

Para ampliar o número de vagas em creches, a administração De Paula está construindo três novos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e duas novas escolas.

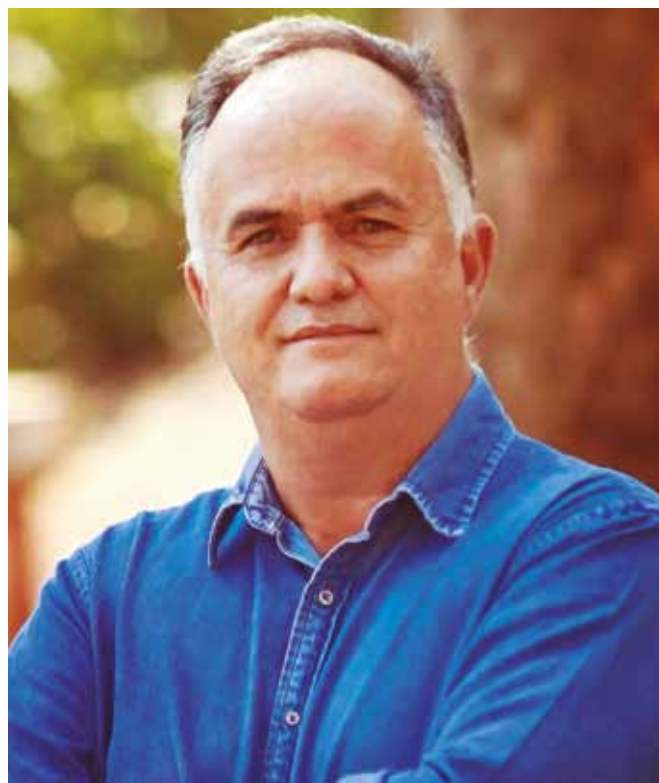
UPA MAIS QUE DOBRA O TAMANHO

Outro setor que o prefeito diz ter encontrado em situação caótica foi a Saúde. Sua administração está reativando duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e contratando mais 30 médicos.

Mas, uma das ações que mais chamam a atenção na área de saúde é a ampliação da Unidade de Pronto Atendimento, a UPA. “A UPA cumpriu seu papel, mas a cidade cresceu e ela ficou defasada”, diz De Paula. “A UPA de Sarandi tem 950 metros quadrados, mas após a ampliação que estamos fazendo ela vai ficar com 2.300 metros quadrados, mais do que o dobro do tamanho atual, vai contar também com Ala Psiquiátrica, Ala Pediátrica e outros setores para oferecer um atendimento o mais completo possível.

PROJETO ATUALIZADO DIA A DIA

Na preparação de Sarandi para o futuro, o prefeito assinou recentemente ordem de serviço para a construção de uma ponte ligando Sarandi a Maringá na zona norte dos dois municípios, vai construir uma nova praça especialmente para atividades culturais e vai construir dois Restaurantes Populares, um deles na Avenida Deputado Francisco Borsari Neto, na zona norte, outro na Avenida Otávio Colli, no lado sul.



“Os norte-americanos poderiam se instalar em qualquer lugar da América Latina, mas escolheram Sarandi. Algum bom motivo eles viram”

**Carlos A. de Paula -
prefeito de Sarandi**

É um dos empenhos pessoais do prefeito é na construção do Centro de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) para oferecer atendimento especializado, incluindo psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos.

Segundo De Paula, a obra realizada no ano passado foi para atender cerca de 70 pessoas com autismo, mas agora está sendo preparada para atender 150, com a certeza de que vai precisar ser ampliada porque o número de pessoas diagnosticadas com o transtorno pode ser muito maior, talvez acima de 500 pessoas.

A iniciativa visa acolhimento, desenvolvimento de habilidades e apoio às famílias, com ações integradas entre saúde e educação.



{ **MARINGÁ 79** ANOS. FAZENDO MAIS POR VOCÊ }

“**RUAS
RECAPEADAS
PARA EU ANDAR
COM MAIS
SEGURANÇA.**”

Ezequiel - Jardim Imperial II

**Maringá faz mais
para você ir mais longe.**

Com ruas recapeadas, a terceira faixa na Duque de Caxias, radares padronizados em 50 km/h e ações educativas nas vias de maior movimento, a Prefeitura melhora o trânsito e leva mais segurança para quem circula pela cidade todos os dias.



Prefeitura de
Maringá
Trabalhando por você



Eduardo Pasquini

conduz gestão eficiente
e viabiliza mais de R\$150
milhões em investimentos
para Nova Esperança

COM PERFIL TÉCNICO E FOCO EM RESULTADOS, ADMINISTRAÇÃO APOSTA EM PLANEJAMENTO, ARTICULAÇÃO E OBRAS ESTRUTURANTES PARA IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO



À frente da Prefeitura de Nova Esperança, Eduardo Pasquini conduz uma administração marcada pela organização e pelo foco em resultados. Com um perfil equilibrado, unindo o lado técnico e o político, sua atuação se concentra no planejamento, articula-

ções administrativas e no acompanhamento de projetos para garantir a eficiência da máquina pública.

A presença constante nos processos internos e o envolvimento direto nas decisões refletem um modelo de gestão que prioriza

execução e entrega.

Experiência que vem da iniciativa privada

Antes de assumir a prefeitura, Pasquini construiu sua trajetória como empresário à frente da Amidos Pasquini, referência no setor de derivados de mandioca.

A vivência no setor produtivo trouxe para a gestão pública uma visão voltada à eficiência, ao controle e à tomada de decisão estratégica. Ao deixar a empresa para disputar a eleição, foi eleito em 2024 com ampla aprovação (61,59%), assumindo o compromisso de aplicar sua experiência administrativa no desenvolvimento da cidade.

ARTICULAÇÕES QUE GERAM RESULTADOS

Mesmo com um estilo mais reservado, a capacidade de articulação institucional tem sido um dos pontos de destaque da gestão. Por meio de parcerias com o Governo do Estado e apoio de lideranças políticas, o município viabilizou aproximadamente R\$150 milhões em recursos e investimentos.

Na prática, esses recursos se traduzem em obras, programas e melhorias que fortalecem a estrutura da cidade e ampliam as oportunidades de crescimento.

SAÚDE COMO PRIORIDADE

Entre os avanços mais relevantes está a conquista da construção de um novo Hospital Municipal, viabilizado em parceria com o Governo do Estado. Com um investimento estimado em R\$18 milhões, o projeto representa um passo importante para ampliar a capacidade de atendimento e qualificar os serviços de saúde oferecidos à população. A obra é considerada um dos investimentos mais significativos da história recente do município na área.

Além disso, recursos obtidos por meio de emendas parlamentares e repasses estaduais têm sido direcionados para o fortalecimento da rede de saúde, com ampliação da



oferta de exames e cirurgias especializadas. Na prática, as medidas contribuem para reduzir o tempo de espera e tornar o atendimento mais resolutivo.

DESAFIOS E PLANEJAMENTO

Entre os principais desafios de sua gestão, está a necessidade de avançar na drenagem urbana do município, uma demanda histórica que exige planejamento técnico e intervenções estruturais. Em pontos da cidade, especialmente na região central, o sistema existente já não acompanha o crescimento urbano, tornando necessária uma reavaliação completa da rede de escoamento de águas pluviais.

A solução, no entanto, já começa a sair do papel. A administração municipal viabilizou recursos para a execução de galerias pluviais, com início previsto pela área central, onde a complexidade é maior e a intervenção se

torna mais urgente. A proposta é enfrentar o problema de forma definitiva, com obras planejadas para garantir mais segurança, durabilidade e eficiência no sistema de drenagem.

Uma intervenção que projeta a cidade para se adaptar melhor ao futuro, diante de um cenário de mudanças climáticas e eventos cada vez mais extremos.

INVESTIMENTOS QUE SAEM DO PAPEL

Um dos pontos que mais evidenciam o momento vivido por Nova Esperança é o volume de recursos já assegurados para o município. Ao todo, são cerca de R\$150 milhões viabilizados por meio de emendas e parcerias com o Governo do Estado, valores que já estão garantidos e, em grande parte, com processos licitatórios concluídos ou em andamento.

Na prática, os investimentos começam a se traduzir em renovação da frota, maquinários, obras e melhorias em diferentes áreas da cidade. Entre as ações previstas estão a construção do novo Hospital Municipal, a implantação de iluminação pública em LED, a pavimentação de vias urbanas com a meta de asfaltar 100% da cidade. Essa pavimentação também se estende às estradas rurais.

Além disso, Nova Esperança ainda vai viven-

ciar a reforma de praças e ampliação da rede de atendimento com novos postos de saúde e creches. Mais do que um volume expressivo de recursos, trata-se de um conjunto de projetos estruturantes que já começaram a sair do papel e devem transformar, de forma gradual e consistente, a qualidade de vida da população nos próximos anos.

GESTÃO QUE ACOMPANHA E ENTREGA

Outro aspecto que marca a administração de Pasquini, é o acompanhamento próximo das ações. O atual prefeito de Nova Esperança participa das decisões estratégicas e monitora o andamento dos projetos, garantindo que o planejamento se traduza em resultados concretos.

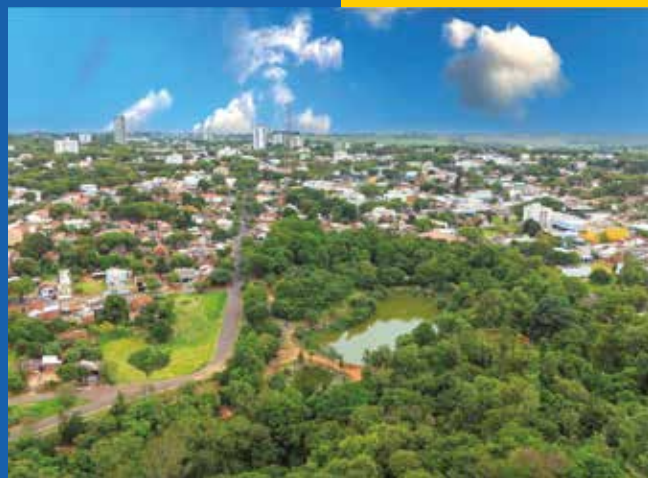
Esse modelo de gestão mais discreto e orientado por eficiência, tem contribuído para dar ritmo às entregas e consolidar uma administração focada no que realmente impacta o dia a dia da população.

Com planejamento e consistência, Nova Esperança segue avançando. A combinação entre organização administrativa, articulação política e foco em resultados vem posicionando o município como um ambiente cada vez mais estruturado para crescer.



VIVA, NOVA ESPERANÇA.

UMA CIDADE QUE
CRESCER COM ORGULHO,
TRABALHO E CORAÇÃO.



Nova Esperança pulsa o progresso em cada gesto de quem constrói o futuro com dedicação. Aqui, o bem-estar é prioridade, o trabalho é valorizado e a qualidade de vida é real. Uma cidade que acolhe, cresce e inspira. Quem vive aqui sente orgulho. Quem visita, quer ficar. Nova Esperança é mais que um nome - é um convite para investir, viver e acreditar.



Jardim Botânico

Sustentabilidade e contato com a natureza



Desenvolvimento Industrial

Polo em expansão com novas oportunidades



Força do Agronegócio

Tradição e tecnologia lado a lado



Saúde é prioridade

Investimentos e ações que fazem a diferença na vida das pessoas



Localização Estratégica

Um eixo conectado ao crescimento do Paraná



PMNE

PREFEITURA MUNICIPAL DE
NOVA ESPERANÇA

A história da **Radade** se faz com talento, trabalho e família

O CRIADOR DA MODA COUNTRY NO BRASIL É TAMBÉM UM DOS PIONEIROS DA CRIAÇÃO DE CONTEÚDO PARA A INTERNET QUE AJUDA A EMPRESA A VENDER MAIS





Um dos personagens mais conhecidos do noroeste do Paraná, Pedro Radade, pode ser visto por variados prismas, como o do empresário bem-sucedido, o do homem que introduziu a moda country no Brasil, o festeiro presente em todos os rodeios, o influenciador digital com dezenas de milhares de seguidores espalhados por todo o Brasil e mesmo em outros países, e ainda do pai de família amoroso, que carrega o nome dos filhos na empresa e que já tem a garantia da continuidade do negócios devido a uma sucessão familiar iniciada há anos.

Se alguém estiver procurando Pedro Radade em um rodeio ou outro evento, ele é aquele com roupas country, chapéu estiloso, falando alto e cercado por amigos. De repente ele vai enfiar a mão no bolso, sacar seu poderoso celular e, de improviso, produzir um vídeo falando do que está acontecendo,

apresentando todas as pessoas presentes e, dois ou três minutos depois, o material já estará circulando no seu Instagram e sendo assistido por milhares de seguidores.

TUDO COMEÇOU COM O DESENHO

Pedro Radade é de fato Pedro Evangelista dos Santos, nascido na roça em Inajá, quando Inajá era ainda distrito de Nova Esperança. Mas, ele cresceu mesmo foi em Nova Esperança e também viu a pequena cidade crescer. Começou a trabalhar quando tinha 13 anos e fez de tudo até descobrir que sua facilidade com desenhos poderia ser uma profissão.

Ainda bem jovem, Pedro começou a desenhar para a produção de brindes e logo montou sua própria empresa, que fazia todos os tipos de brindes, desde a persona-



lização de canetas e réguas, produção de chaveiros, camisetas, mas o grande trunfo foi a criação de bonés.

Os bonés geralmente eram estampados com logotipos de empresas, até que um dia um amigo pediu que ele criasse um boné para ser distribuído em um rodeio. Criou e o sucesso foi tão grande que não parou mais. Até hoje.

DE NOVA ESPERANÇA A BARRETOS

Pedro Radade diz que seu talento para o desenho ajudou, seu esforço para produzir e o tino de vendedor também foram importantes, mas a empresa virou empresa de fato quando sua mulher, a Lena, decidiu ir para a fábrica e usar o talento feminino da organi-

zação. A partir daí, a família não tinha mais uma fabriqueta de fundo de quintal, mas uma pequena indústria em franca ascensão.

Com sua paixão pelos rodeios e por tudo que diz respeito à vida rural, Pedro Evangelista sacou que o Brasil poderia ter um estilo de roupa próprio para este tipo de evento. Logo o desenhista virou estilista, passou a criar camisas, camisetas, jaquetas e, como sempre, bonés com estilo para eventos country. Depois vieram as calças e os chapéus. Estava nascendo ali, a primeira indústria de moda country do Brasil, com artigos para vestir dos pés à cabeça no mais puro estilo do rodeio, tanto para homens, quanto para mulheres e crianças.

A procura era tão grande que às vezes Pedro e Lena achavam que a indústria não daria conta de atender tantos pedidos. Depois

que as roupas Radade chegaram no maior rodeio do Brasil e um dos maiores do mundo, o de Barretos, aí ninguém segurou mais.

“Nesses mais de 30 anos, nós vimos os rodeios se profissionalizarem e nós evoluímos junto”, diz Pedro Radade. “Antes, rodeio era coisa de circo de vila. Os camaradas cercavam um terreno vazio, colocavam lá uns touros e uns cavalos e faziam um rodeio. Mas, a coisa cresceu e exigiu profissionalismo, virou espetáculo”, diz o empresário.

“Hoje não há uma exposição agropecuária sem um rodeio de alto nível, em praticamente todas as cidades há uma arena própria para rodeio, algém das roupas, há uma música própria, bem feita, bem gravada, interpretada pelos cantores mais populares do momento, as tropas têm os melhores animais para o espetáculo, escolhidos a dedo. Os peões são os melhores enfrentando os melhores e ganham prêmios valiosíssimos, vão para disputas em outros países e há troca de experiência com os melhores montadores do mundo. É neste mundo dos rodeios que a Radade está inserida e também se profissionaliza mais a cada dia”.

Pouca gente entende tanto de rodeio quanto Pedro Radade e ele diz que o futuro do rodeio está garantido. “Há disputa de grandes empresas para colocar seus anúncios nos rodeios, no patrocínio dos peões. As cidades fazem de seus rodeios os principais eventos do ano, as exposições agropecuárias fortalecem cada vez mais o rodeio. Com tanto investimento, essa profissionalização não tem volta. E a moda country também não”.

NOVA GERAÇÃO DA RADADE

Pedro diz que, desde a época em que fazia chaveiros e estampava camisetas a empresa sempre foi familiar. Foi dentro dela que cresceram seus filhos Rafael, Daniele e Denise, que logo cedo aprenderam a fazer tudo. E foi unindo as primeiras sílabas dos nomes dos filhos que nasceu o nome da empresa de moda country: RA de Ra-



fael, DA de Daniele e De de Denise - Ra Da De. E o Radade virou uma espécie de sobrenome do empresário, passou também para Lena e agora todo mundo na família é Radade, até os netos.

Hoje, Pedro e Lena vão deixando aos poucos o trabalho, a condução da empresa e as inovações para os filhos, sabendo que caberá a eles adaptarem a empresa aos novos tempos e aos tempos futuros. Como “as crianças” cresceram aprendendo tudo sobre a empresa, o casal Radade dorme tranquilo, sabendo que a Radade está com futuro garantido.

RICARDO BARROS

Paraná:

desenvolvimento com visão, integração e futuro



Filho de pioneiros maringenses, o deputado federal Ricardo Barros (Progressistas-PR) possui trajetória pública estratégica, dedicada ao desenvolvimento da cidade e do Paraná

O Paraná se consolidou, ao longo das últimas décadas, como um dos principais motores econômicos do Brasil. Esse protagonismo não é fruto do acaso, mas de um modelo que integra produção, organização e estratégia — conectando o campo, a indústria e o comércio em uma engrenagem que gera riqueza, emprego e oportunidades.

COOPERATIVISMO

Parte dessa vocação nasce de uma característica muito própria do Estado: a força do cooperativismo e do associativismo. Trata-se de um modelo que organiza a produção, fortalece o pequeno e o médio produtor e amplia a capacidade de inserção competitiva nos mercados nacional e internacional.



Neto de fundador de cooperativa agroindustrial, Ricardo Barros é um incentivador da industrialização dos produtos do campo; na foto, ao lado de Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

É um traço histórico que ajudou a moldar a economia paranaense — e que, para muitos, também tem raízes pessoais. Filho de uma família que acompanhou de perto esse processo, Ricardo Barros frequentemente relembra a atuação de seu avô materno, Odwaldo Bueno Netto, funcionário número 1 da Cocamar, como exemplo de uma geração que ajudou a construir essa base sólida de desenvolvimento.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Mas o Paraná não se sustenta apenas na força de sua origem. O avanço contínuo exige ambiente favorável, segurança jurídica e capacidade de adaptação. Foi com essa compreensão que, à frente da Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços, Barros priorizou a criação de um ambiente de negócios mais ágil e menos burocrático. Medidas como o Decreto de Baixo Risco permitiram simplificar processos e acelerar a abertura de empresas, levando o Estado a registrar um tempo médio inferior a 14 horas para no-

vos empreendimentos — um dos mais rápidos do país.

A mesma lógica orienta o incentivo à industrialização em todas as regiões. Ao estimular a implantação de barracões industriais e criar condições para que empresas se instalem e cresçam no interior, o Paraná amplia sua base produtiva e distribui oportunidades de forma mais equilibrada. Produzir mais, com eficiência e competitividade, continua sendo um caminho direto para gerar emprego e renda.

VISÃO

Essa combinação entre organização, ambiente favorável e capacidade de execução também se projeta para o futuro. Em Maringá, projetos estruturantes reforçam essa visão estratégica. A instalação do centro tecnológico do Tecpar, com a futura fábrica de vacinas da Sinovac, e com direito a transferência de tecnologia, posiciona o município em um novo patamar da indústria farmacêutica e da inova-



Como secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços, Barros desburocratizou o ambiente de empreendedorismo; na foto, ao lado de Ercílio Santinoni, presidente da Conampe e então presidente do SEBRAE-PR

ção. Ao mesmo tempo, articulações para atrair um grande data center voltado ao processamento de dados e à inteligência artificial apontam para a inserção da cidade na economia digital, com impacto direto na qualificação da mão de obra e na geração de novos negócios.

Outras iniciativas seguem a mesma direção, como a viabilização do pólo aeronáutico e os investimentos em infraestrutura logística. A construção do Contorno Sul Metropolitano, com recursos já assegurados e obras prestes a serem iniciadas, representa um avanço estratégico para a mobilidade urbana e o escoamento da produção regional, criando um anel viário para Maringá, fortalecendo o parque industrial da cidade e integrando municípios. Trata-se de uma obra que, além de melhorar o trânsito e a

segurança, amplia a competitividade econômica de toda a região.

FUTURO

Mais do que ações isoladas, esses projetos refletem uma compreensão clara: desenvolvimento sustentável exige planejamento, continuidade e capacidade de articulação. O Paraná demonstra, na prática, que é possível crescer com base na produção, na inovação e na integração entre setores.

Em um cenário nacional cada vez mais competitivo, essa combinação se torna ainda mais relevante. O Estado segue avançando não apenas por aquilo que já construiu, mas pela clareza de onde quer chegar. Afinal, desenvolvimento não é obra do acaso — é resultado de visão, organização e trabalho contínuo.

Do campo ao Congresso: **Luiz Nishimori** fortalece o agro, valoriza municípios e projeta o Brasil no cenário internacional



A plataforma CBBC está no Brasil a partir de hoje!



A atuação do deputado federal Luiz Nishimori (PSD-PR) se consolidou, ao longo dos últimos anos, como uma das mais consistentes dentro do Congresso Nacional, especialmente quando o assunto é desenvolvimento econômico, fortalecimento do agronegócio e valorização dos municípios. Com uma trajetória construída a partir do setor produtivo e enraizada no interior do Paraná, Nishimori traduz, em sua atuação parlamentar, uma combinação de experiência prática e articulação política.

Um dos marcos mais recentes de sua carreira é a presidência da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados um dos colegiados mais estratégicos do país. Primeiro maringaense à frente da comissão, o parlamentar passou a liderar debates fundamentais para o Brasil, como políticas de crédito rural, seguro agrícola, infraestrutura logística e segurança jurídica no campo. Em um momento em que o agronegócio se mantém como um dos principais motores da economia nacional, sua atuação ganha ainda mais relevância ao buscar equilíbrio entre produtividade, sustentabilidade e competitividade internacional.

A ligação de Nishimori com o agro não é apenas política, mas também pessoal. Antes

de ingressar na vida pública, construiu sua trajetória como produtor rural e empresário, o que lhe confere uma visão prática das demandas do setor. Essa vivência se reflete em sua postura no Congresso: menos ideológica e mais voltada a soluções concretas, especialmente para quem está na ponta da produção.

Outro destaque expressivo de sua atuação foi a aprovação da lei que reconhece Maringá como Capital Nacional do Associativismo. A proposta, de sua autoria, representa não apenas um título simbólico, mas o reconhecimento de um modelo de desenvolvimento baseado na cooperação. Maringá, ao longo de sua história, construiu um ambiente onde cooperativas, associações e entidades civis organizadas desempenham papel fundamental na geração de emprego, renda e qualidade de vida. Ao levar esse reconhecimento ao plano nacional, Nishimori fortalece a imagem da cidade e amplia as possibilidades de atração de investimentos e parcerias.

Essa valorização do local dialoga diretamente com outro eixo central de seu mandato: o municipalismo. Nishimori é conhecido por manter uma atuação próxima às cidades, trabalhando na destinação de recursos federais e no apoio a projetos estruturantes.

Seja na área da saúde, infraestrutura ou desenvolvimento urbano, seu mandato busca atender demandas concretas da população, fortalecendo a autonomia e a capacidade de investimento dos municípios. Essa presença constante no interior cria uma conexão direta entre o Congresso Nacional e a realidade vivida pelas comunidades.

No cenário internacional, o deputado também exerce papel de destaque. Como presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Japão, atua no fortalecimento das relações bilaterais entre os dois países. Essa conexão vai além da diplomacia simbólica: envolve cooperação tecnológica, intercâmbio cultural e, principalmente, abertura de mercados para produtos brasileiros. Em um mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de construir pontes internacionais se torna estratégica, especialmente para um país com forte vocação exportadora como o Brasil.

A relação com o Japão também carrega um componente histórico e cultural. Descendente de imigrantes japoneses, Nishimori representa uma ponte viva entre duas nações que compartilham laços profundos, especialmente no Paraná. Essa identidade fortalece sua atuação e contribui para a construção de parcerias sólidas

e duradouras.

Nishimori iniciou sua trajetória política como deputado estadual antes de chegar à Câmara Federal, onde exerce mandato desde 2011. Ao longo dos anos, acumulou experiência em comissões estratégicas, participou de votações relevantes e consolidou uma base política sólida, pautada pela defesa do setor produtivo e pelo desenvolvimento regional.

Sua atuação pode ser compreendida a partir de quatro pilares bem definidos: o fortalecimento do agronegócio, a valorização dos municípios, o reconhecimento de modelos de desenvolvimento como o associativismo e a construção de relações internacionais estratégicas. Mais do que projetos isolados, esses pilares formam uma linha de atuação coerente, que conecta o local ao global.

Em um cenário político muitas vezes marcado por discursos distantes da realidade, a trajetória de Luiz Nishimori se destaca pela consistência e pela capacidade de transformar demandas concretas em ações efetivas. Seja no campo, nas cidades ou nas relações internacionais, sua atuação revela um mandato que busca resultados práticos com impacto direto na vida das pessoas e no desenvolvimento do país.



ÁLCOOL COMBUSTÍVEL AÇÚCAR E ENERGIA LIMPA

A Coopcana se destaca entre as maiores unidades industriais sucroenergéticas do Paraná, bem como uma das principais produtora de etanol do estado. Nasceu, cresceu e tornou-se forte devido ao apoio irrestrito de seus associados e parceiros. Sempre em equilíbrio com o meio ambiente, gerando lucratividade, sustentabilidade e qualidade de vida.



Agrocana

Paraíso do Norte / PR
www.agrocana.agr.br

 **Coopcana e Agrocana:** solidez,
credibilidade e responsabilidade ambiental,
contribuindo para o desenvolvimento regional.



COOPCANA

PRODUTORA DE ÁLCOOL
AÇÚCAR E ENERGIA ELÉTRICA

44 3431-8500

Av. Tapejara, 2150 / Paraíso do Norte / PR
coopcana.com.br

Paraná 2026: a potência produtiva que conecta campo, indústria e comércio

O Estado do Paraná consolidou-se nas últimas décadas como um dos motores econômicos do Brasil. Com uma economia diversificada e altamente integrada, o estado reúne três pilares fundamentais para o crescimento: agronegócio forte, indústria competitiva e um comércio dinâmico que conecta produção e consumo.

Em 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) paranaense alcançou cerca de **R\$ 765 bilhões**, mantendo o estado como a **quarta maior economia do país**, responsável por mais de **6% do PIB brasileiro**. O crescimento de **2,8% no ano superou a média nacional**, impulsionado principalmente pela agropecuária e pelo setor de serviços.

Esse desempenho mostra como o Paraná desenvolveu uma estrutura econômica robusta e diversificada, capaz de combinar tradição agrícola, industrialização avançada e um mercado consumidor crescente.

O AGRONEGÓCIO: A BASE QUE SUSTENTA A ECONOMIA PARANAENSE

O agronegócio é, historicamente, o principal motor da economia do Paraná. O estado possui uma das cadeias produtivas agroindustriais mais organizadas do mundo, integrando produção rural, cooperativas, processamento industrial e exportação.

O setor responde por uma parcela significativa das exportações e da geração de renda estadual. O Valor Bruto da Produção agropecuária já ultrapassou **R\$ 197 bilhões**, refletindo uma cadeia produtiva altamente diversificada e tecnologicamente avançada.

Essa estrutura inclui cerca de **350 produtos agropecuários diferentes**, que vão desde

grãos até proteínas animais, fruticultura, silvicultura e produtos especiais.

GRÃOS: O CORAÇÃO DO CAMPO PARANAENSE

Entre os produtos agrícolas, alguns se destacam pela escala de produção e importância estratégica.

A **soja** é a principal cultura do estado, com uma produção próxima de **18,6 milhões de toneladas**, colocando o Paraná entre os maiores produtores do Brasil.

Outras culturas também têm grande relevância:

- **Milho**: cerca de **15,5 milhões de toneladas**, sendo o estado um dos maiores produtores nacionais.

- **Trigo**: aproximadamente **2,5 milhões de toneladas**, tornando o Paraná o segundo maior produtor do país.

- **Feijão**: responsável por cerca de **28% da produção brasileira**.

Além dessas culturas, o estado lidera a produção nacional de cevada, mandioca, erva-mate, triticale e centeio.

Essa diversidade agrícola contribui para a segurança alimentar do país e fortalece a posição do Paraná nos mercados internacionais.

Proteína animal:
liderança nacional

Outro ponto de destaque do agronegócio paranaense é a produção de proteína animal.

O estado é considerado o **maior produtor de proteína animal do Brasil**, com números impressionantes:

- **Frango**: responsável por cerca de **34% da produção nacional**.

- **Suínos**: segundo maior produtor do país.

● **Leite:** cerca de **4,6 bilhões de litros por ano**, também ocupando a segunda posição nacional.

● **Tilápia:** maior produtor do Brasil, com cerca de **70% da produção nacional**.

Essa produção alimenta tanto o mercado interno quanto as exportações, posicionando o estado como um grande fornecedor global de alimentos.

Cooperativismo: a força coletiva do campo

Uma das características mais marcantes da economia rural paranaense é o forte sistema cooperativista.

O estado possui **241 cooperativas**, sendo **62 delas voltadas diretamente ao agronegócio**. Essas cooperativas são responsáveis por cerca de **64% do PIB agrícola estadual**.

Entre as mais influentes está a Coamo Agroindustrial Cooperativa, considerada a maior cooperativa agrícola da América Latina.

Esse modelo fortalece a produção rural, melhora a competitividade e permite maior agregação de valor aos produtos.

A indústria: transformação, inovação e tecnologia

Se o campo produz a riqueza, a indústria paranaense transforma essa produção em valor agregado.

O setor industrial no estado é diversificado e inclui segmentos como:

- alimentos e bebidas
- automotivo
- papel e celulose
- química
- metalurgia
- tecnologia e equipamentos

Grande parte da indústria está diretamente ligada ao agronegócio, formando um poderoso **complexo agroindustrial**.

Frigoríficos, fábricas de óleo vegetal, indústrias de laticínios e processadoras de alimentos transformam a produção rural em produ-

Conheça os **NOVOS CURSOS** do **Sistema FAEP**

SISTEMA FAEP



Confira detalhes dos treinamentos aqui

Faça sua inscrição no site:
sistemafaep.org.br

tos industrializados exportados para dezenas de países.

Esse modelo de integração entre campo e indústria é um dos fatores que explicam a competitividade do estado.

Polos industriais e infraestrutura logística

O desenvolvimento industrial do Paraná também está ligado à sua posição estratégica no Brasil.

Cidades como:

- Curitiba
- Londrina
- Maringá
- Cascavel
- Ponta Grossa

formam importantes polos industriais e logísticos.

Além disso, o estado possui uma das infraestruturas logísticas mais relevantes do país, com rodovias estratégicas, ferrovias e acesso ao comércio internacional por meio do Porto de Paranaguá, um dos principais portos exportadores de grãos da América Latina.

COMÉRCIO: O ELO ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO

O comércio paranaense desempenha um papel fundamental na circulação de riqueza dentro da economia estadual.

Com uma população superior a 11 milhões de habitantes e cidades economicamente ativas, o estado possui um mercado consumidor expressivo.

O setor comercial inclui:

- comércio varejista
- comércio atacadista
- serviços logísticos
- e-commerce
- distribuição de produtos industriais e agrícolas

O crescimento da renda regional e da atividade econômica tem impulsionado a expansão de shopping centers, centros logísticos e plataformas digitais de comércio.

Além disso, a localização estratégica do estado favorece o comércio com regiões importantes do país, especialmente São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

EXPORTAÇÕES E PRESENÇA INTERNACIONAL

O Paraná é também um dos estados brasileiros mais relevantes no comércio exterior.

O agronegócio responde por cerca de **80% das exportações estaduais**, demonstrando a importância do setor para a economia regional.

Entre os principais produtos exportados estão:

- soja
- carne de frango
- farelo de soja
- açúcar
- milho

Em 2024, as exportações de alimentos e bebidas ultrapassaram **US\$ 14 bilhões**, consolidando o estado como um dos grandes fornecedores globais de alimentos.

Esse desempenho coloca o Paraná entre os maiores exportadores do Brasil e o principal da região Sul.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Outro fator que fortalece a economia paranaense é o investimento crescente em tecnologia e sustentabilidade.

O estado também se destaca como **líder nacional na produção de alimentos orgânicos**, com milhares de produtores certificados.

Programas de incentivo à produção orgânica e à agricultura sustentável têm ampliado a presença de produtos agroecológicos no mercado interno. Ao mesmo tempo, universidades, centros de pesquisa e startups vêm contribuindo para a modernização da indústria e da agricultura.

Tecnologias como agricultura de precisão, automação industrial e biotecnologia estão transformando o perfil produtivo do estado.

UMA ECONOMIA DIVERSIFICADA E RESILIENTE

O desempenho econômico recente mostra a força da economia paranaense.

No primeiro semestre de 2025, o PIB esta-

dual cresceu **3,8%**, superando a média nacional. Nesse período, a agropecuária avançou **13,56%**, enquanto indústria e serviços também registraram crescimento.

Esse equilíbrio entre setores é uma das maiores vantagens competitivas do estado.

Quando um setor enfrenta dificuldades, outros podem compensar, garantindo estabilidade econômica.

PARANÁ: UM MOTOR ECONÔMICO DO BRASIL

Em 2026, o Paraná continua consolidando sua posição como um dos estados mais di-

nâmicos do país.

A combinação de **agricultura altamente produtiva, indústria integrada e comércio forte** cria um ambiente econômico robusto, capaz de gerar empregos, atrair investimentos e ampliar sua presença nos mercados globais.

Com infraestrutura estratégica, tradição cooperativista e forte capacidade produtiva, o estado demonstra que o desenvolvimento econômico pode surgir da integração entre campo, cidade e inovação.

O resultado é uma economia vibrante que não apenas sustenta o crescimento regional, mas também contribui de forma decisiva para a competitividade e segurança alimentar do Brasil no cenário internacional.

Indústria de máquinas, equipamentos e materiais elétricos no Paraná: o motor da modernização industrial

UM DOS SETORES MAIS DINÂMICOS DA INDÚSTRIA PARANAENSE

A indústria de máquinas, equipamentos e materiais elétricos ocupa hoje uma posição estratégica no Paraná, sendo considerada um dos segmentos mais dinâmicos da economia estadual. Nos últimos anos, o setor apresentou ciclos de crescimento expressivos, com expansões que em determinados períodos superaram 30%, refletindo sua forte capacidade de adaptação e modernização.

Esse desempenho não ocorre por acaso. Ele está diretamente ligado ao aumento da

demanda por soluções industriais mais eficientes, à modernização das fábricas e ao avanço tecnológico que vem transformando a base produtiva do estado.

AUTOMAÇÃO E TECNOLOGIA COMO PILARES DO CRESCIMENTO

Um dos principais fatores que impulsionam esse setor é a forte adoção de automação e tecnologias industriais avançadas. As empresas têm investido em sistemas inteligentes de produção, integração digital e equipamentos de alta precisão, o que per-

mite maior produtividade e redução de custos operacionais.

Esse movimento aproxima a indústria paranaense dos padrões da indústria 4.0, onde máquinas, sistemas e processos trabalham de forma integrada e automatizada. Isso torna o setor mais competitivo e preparado para atender tanto o mercado interno quanto o externo.

DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO E ALTA COMPLEXIDADE INDUSTRIAL

A indústria de máquinas, equipamentos e materiais elétricos no Paraná se destaca também pela diversidade de sua produção. O setor abrange desde equipamentos industriais de grande porte até componentes elétricos altamente especializados.

Entre os principais produtos estão máquinas industriais, motores, transformadores, painéis elétricos, eletrodomésticos e peças de precisão. Essa variedade fortalece toda a cadeia produtiva e conecta diferentes segmentos industriais, ampliando o impacto econômico do setor em todo o estado.

IMPACTO NA INOVAÇÃO E NA EXPORTAÇÃO

Outro ponto relevante é o papel do setor na inovação e nas exportações. A indústria

paranaense tem conseguido ampliar sua presença no mercado internacional, especialmente com produtos de maior valor agregado e conteúdo tecnológico.

Além disso, o setor funciona como uma base de inovação que influencia outras áreas industriais. Soluções desenvolvidas em máquinas e equipamentos frequentemente são aplicadas em setores como agronegócio, automotivo, construção civil e energia, gerando um efeito multiplicador na economia.

UM SETOR ESTRATÉGICO PARA O FUTURO INDUSTRIAL DO PARANÁ

A indústria de máquinas, equipamentos e materiais elétricos não apenas acompanha o desenvolvimento do Paraná, mas ajuda a direcioná-lo. Seu crescimento contínuo e sua forte ligação com tecnologia fazem dele um dos pilares da modernização industrial do estado.

Com a tendência de avanço da automação e da digitalização dos processos produtivos, a expectativa é que esse setor continue em expansão nos próximos anos, reforçando ainda mais sua importância estratégica.

No cenário atual, ele representa não apenas produção industrial, mas também inovação, eficiência e competitividade, consolidando o Paraná como um dos estados mais preparados para o futuro da indústria brasileira.



Indústria automotiva no paraná: um dos maiores polos de produção do brasil

UM SETOR ESTRATÉGICO NA ECONOMIA PARANAENSE

A indústria automotiva do Paraná ocupa uma posição de destaque no cenário nacional, sendo considerada um dos principais polos de produção de veículos e autopeças do Brasil. Esse setor tem grande importância econômica por movimentar uma cadeia produtiva ampla, que envolve desde montadoras até pequenos e médios fornecedores especializados.

Nos últimos anos, o segmento apresentou crescimento relevante, com alguns recortes indicando expansão acima de 17%, o que reforça sua capacidade de recuperação e adaptação às mudanças do mercado.

PRODUÇÃO DIVERSIFICADA DE VEÍCULOS E COMPONENTES

O parque automotivo paranaense é bastante diversificado e abrange diferentes tipos de produção. O estado fabrica carros, caminhões, reboques, ônibus e uma grande variedade de autopeças que atendem tanto o mercado interno quanto o externo.

Essa diversidade permite que o Paraná mantenha uma estrutura industrial sólida e integrada, com empresas atuando em diferentes níveis da cadeia produtiva, desde a montagem final até a fabricação de componentes altamente especializados.

FORTE CADEIA DE FORNECEDORES E INTEGRAÇÃO INDUSTRIAL

Um dos grandes diferenciais da indústria automotiva no Paraná é a presença de uma cadeia de fornecedores bem estruturada. Essa rede inclui empresas de metalurgia, borracha, plástico, eletrônica e componentes mecânicos, todas interligadas ao processo de produção de veículos.

Essa integração fortalece o setor como um todo, aumentando sua competitividade e reduzindo dependências externas. Além disso, cria um ambiente industrial mais eficiente, onde inovação e produção caminham juntas.

CRESCIMENTO IMPULSIONADO POR TECNOLOGIA E DEMANDA

O crescimento do setor automotivo no Paraná está diretamente ligado à modernização das fábricas e ao aumento da demanda por veículos mais eficientes e tecnológicos. As montadoras instaladas no estado têm investido em automação, digitalização de processos e melhoria contínua da produção.

Esse avanço tecnológico permite maior produtividade, redução de custos e maior qualidade nos produtos finais, o que contribui para o fortalecimento da indústria paranaense no cenário nacional.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA EXPORTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A indústria automotiva tem um papel estratégico na economia do Paraná, especialmente por sua ligação com exportações e inovação tecnológica. Parte significativa da produção é destinada a mercados externos, o que contribui para a geração de divisas e fortalecimento da balança comercial do estado.

Além disso, o setor conecta diferentes áreas da indústria pesada, tecnologia e logística, funcionando como um elo importante entre produção industrial e mercado global.

UM DOS PILARES DA INDÚSTRIA MODERNA NO PARANÁ

A indústria automotiva no Paraná não apenas produz veículos e autopeças, mas também impulsiona o desenvolvimento tecnológico e econômico do estado. Sua estrutura integrada, seu nível de inovação e sua capacidade de crescimento fazem dela um dos pilares mais importantes da indústria paranaense.

Com a continuidade dos investimentos e a evolução das tecnologias de produção, a tendência é que o setor mantenha sua relevância e continue sendo um dos principais motores industriais do estado nos próximos anos.





Indústria química e agroquímica no Paraná: pilar estratégico do agronegócio brasileiro

UM DOS SETORES MAIS FORTES DA INDÚSTRIA PARANAENSE

A indústria química e agroquímica é um dos segmentos mais estratégicos do Paraná, principalmente por sua ligação direta com o agronegócio, que é uma das bases da economia do estado. Esse setor inclui a produção de fertilizantes, defensivos agrícolas, insumos químicos e soluções industriais

utilizadas em larga escala no campo.

De acordo com dados recentes do IBGE, a indústria química no Paraná registrou crescimento de cerca de 16,3% em determinados períodos de 2025, um dos melhores desempenhos entre todos os setores industriais do estado.

Esse desempenho mostra que o segmento não apenas acompanha o crescimento da economia, mas também lidera parte da expansão industrial.

FERTILIZANTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS COMO BASE DA PRODUÇÃO

O núcleo da indústria agroquímica está na produção de fertilizantes minerais, como fórmulas NPK, ureia e compostos de potássio, além de defensivos agrícolas como herbicidas e inseticidas.

Esses insumos são fundamentais para sustentar a produtividade agrícola do Paraná, um dos maiores produtores de grãos do Brasil. O uso desses produtos está diretamente ligado ao aumento da eficiência das lavouras e à redução de perdas no campo.

Em anos recentes, o Brasil registrou safra recorde de mais de 325 milhões de toneladas de grãos, crescimento que depende diretamente do uso intensivo de insumos químicos agrícolas.

Isso reforça o papel estratégico da indústria química como base da produção de alimentos.

CRESCIMENTO IMPULSIONADO PELO AGRONEGÓCIO

O desempenho da indústria química no Paraná está diretamente conectado ao agronegócio estadual, que é altamente competitivo e tecnologicamente avançado.

A demanda por fertilizantes e defensivos cresce junto com a expansão das lavouras de soja, milho e trigo. Esse movimento faz com que a indústria química funcione como um suporte essencial para manter a produtividade agrícola em níveis elevados.

Além disso, o setor também acompanha tendências de agricultura de precisão e sustentabilidade, com desenvolvimento de insumos mais eficientes e menos agressivos ao meio ambiente.

PARTICIPAÇÃO RELEVANTE NO CRESCIMENTO INDUSTRIAL DO ESTADO

A indústria do Paraná como um todo

vem apresentando crescimento acima da média nacional. Em 2025, o estado registrou expansão industrial superior a 5%, enquanto a média brasileira ficou em torno de 1% a 2%.

Dentro desse cenário, o setor químico aparece entre os principais motores da expansão industrial, junto com máquinas, equipamentos e veículos.

Esse desempenho mostra que a indústria química não é apenas coadjuvante, mas uma das bases estruturais da indústria paranaense moderna.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA A ECONOMIA DO PARANÁ

A indústria química e agroquímica tem um papel estratégico porque conecta três pilares fundamentais da economia do estado: indústria, tecnologia e agronegócio.

Ela garante que o Paraná mantenha alta produtividade agrícola, competitividade internacional e capacidade de inovação industrial.

Sem esse setor, grande parte da produção agrícola do estado não teria o mesmo nível de eficiência, o que impactaria diretamente exportações e geração de riqueza.

UM SETOR ESSENCIAL PARA O FUTURO DO AGRONEGÓCIO

A tendência é que a indústria química e agroquímica continue crescendo nos próximos anos, impulsionada pelo aumento da demanda global por alimentos e pela necessidade de maior eficiência produtiva.

Com o avanço de tecnologias mais sustentáveis e inteligentes, o setor deve se tornar ainda mais importante dentro da cadeia do agronegócio.

No Paraná, ele já é considerado um dos pilares mais sólidos da economia, sustentando a força do campo e garantindo competitividade em escala global.



Derivados do petróleo, biocombustíveis e energia no Paraná: crescimento e transição energética em expansão

UM DOS SETORES MAIS ESTRATÉGICOS DA INDÚSTRIA PARANAENSE

O setor de derivados do petróleo, biocombustíveis e energia tem se consolidado como um dos pilares estratégicos da indústria do Paraná. Ele reúne desde atividades ligadas ao refino e distribuição de combustíveis até a produção de biocombustíveis e soluções energéticas mais sustentáveis.

Segundo dados recentes da indústria brasileira, o segmento de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis no Paraná registrou crescimento de cerca de 14,1% em 2025,

um dos maiores avanços entre os setores industriais do estado.

Esse desempenho reforça a importância do setor dentro da transformação industrial paranaense.

PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEIS E DESTAQUE EM BIOCOMBUSTÍVEIS

O Paraná participa ativamente da cadeia de combustíveis fósseis e, principalmente, da produção de biocombustíveis. O estado está integrado ao sistema nacional de abastecimento e também à produção de biodiesel e etanol por meio da forte base agrícola.

No cenário nacional, o Brasil produziu mais de 8 bilhões de litros de biodiesel em 2024, e a região Sul, onde o Paraná tem grande peso, respondeu por quase 40% do consumo de matérias-primas usadas na produção desse combustível.

A soja, amplamente cultivada no estado, representa cerca de 74% das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel no país, o que conecta diretamente o agronegócio paranaense à indústria energética.

CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA E PAPEL ECONÔMICO

O desempenho do setor energético no Paraná acompanha o ritmo de crescimento acima da média da indústria estadual. Em 2025, a indústria paranaense cresceu 5,3%, enquanto a média nacional ficou em torno de 1,4%.

Dentro desse cenário, o segmento de combustíveis e biocombustíveis se destaca como um dos mais relevantes, contribuindo de forma significativa para o Valor de Transformação Industrial do estado.

Em anos recentes, esse setor chegou a representar mais de 12% da produção industrial paranaense em valor econômico, ficando entre os três maiores segmentos da indústria local.

INTEGRAÇÃO COM LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

Um dos fatores mais importantes desse setor é sua forte integração com a logística e a infraestrutura industrial. O transporte e armazenamento de combustíveis exigem uma rede complexa que envolve rodovias, bases de distribuição e sistemas de abastecimento altamente organizados.

O Paraná possui vantagem estratégica nesse ponto, pois conecta produção agrícola, indústria química e centros de distribuição, formando um fluxo eficiente de energia e insumos.

Essa integração reduz custos logísticos e fortalece a competitividade do estado no setor energético.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CRESCIMENTO DOS COMBUSTÍVEIS LIMPOS

O crescimento do setor também está diretamente ligado à transição energética global. O aumento da demanda por combustíveis mais limpos tem impulsionado investimentos em biocombustíveis e alternativas renováveis.

O Brasil já adota misturas obrigatórias de etanol na gasolina e biodiesel no diesel entre as mais altas do mundo, o que fortalece ainda mais a cadeia produtiva de energia renovável. Esse modelo reduz a dependência de combustíveis fósseis e estimula a agricultura como base energética.

Além disso, o avanço de tecnologias limpas e a pressão por redução de emissões de carbono vêm acelerando a substituição gradual de fontes tradicionais por alternativas mais sustentáveis.

UM SETOR EM EXPANSÃO E CADA VEZ MAIS ESTRATÉGICO

O segmento de derivados do petróleo, biocombustíveis e energia no Paraná está passando por uma fase de expansão e transformação estrutural. Ele não apenas abastece a economia, mas também participa ativamente da transição para um modelo energético mais moderno e sustentável.

Com crescimento acima da média industrial e forte integração com o agronegócio e a logística, o setor se consolida como um dos mais estratégicos do estado.

A tendência para os próximos anos é de fortalecimento contínuo, impulsionado pela demanda global por energia limpa e pela ampliação da produção de biocombustíveis no Brasil.



Indústria de alimentos, bebidas e agroindústria no Paraná: pilar histórico e motor das exportações

UM DOS SETORES MAIS IMPORTANTES DA ECONOMIA PARANAENSE

A indústria de alimentos, bebidas e agroindústria é um dos pilares históricos mais sólidos da economia do Paraná. Esse setor está diretamente ligado à força do agronegócio estadual e ao alto nível de industrialização da produção rural, o que coloca o estado entre os maiores polos agroindustriais do Brasil.

O Paraná representa cerca de 6,1% do PIB nacional e tem forte dependência do setor agroindustrial, que integra produção agrícola, processamento industrial e exportação em larga escala.

Nos últimos anos, mesmo com oscilações de mercado, o setor manteve crescimento e forte participação na economia industrial

do estado.

PROCESSAMENTO DE CARNES, GRÃOS, LATICÍNIOS E BEBIDAS

A base da agroindústria paranaense está no processamento de alimentos de alta escala e valor agregado. O estado é líder nacional em diversas cadeias produtivas, especialmente carnes.

O Paraná é o maior produtor de carne de frango do Brasil, responsável por aproximadamente 35% da produção nacional de abates, além de ocupar posições de destaque em suínos, leite e ovos.

A força desse segmento também aparece nas exportações. Apenas entre janeiro e abril de 2025, o estado exportou US\$ 1,56 bilhão em carnes, um crescimento de

20,8% em relação ao ano anterior.

Além das proteínas animais, o estado também possui forte presença no processamento de:

- Soja e derivados
- Milho e grãos industriais
- Laticínios e derivados do leite
- Bebidas e alimentos industrializados

Essa diversidade fortalece a cadeia agroindustrial e amplia o valor agregado da produção.

FORTE PRESENÇA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Paraná é um dos maiores exportadores do Brasil e a agroindústria tem papel central nesse desempenho. O estado já chegou a representar mais de 12% das exportações brasileiras em determinados períodos recentes, ficando entre os três maiores exportadores do país.

Dentro da pauta exportadora, os principais destaques são:

- Carnes de frango, suína e bovina
- Farelo e óleo de soja
- Açúcar e cereais
- Produtos industrializados de origem agropecuária

Esse desempenho mostra que o estado não exporta apenas matéria-prima, mas também produtos industrializados com maior valor agregado.

IMPACTO DIRETO NO EMPREGO INDUSTRIAL

A indústria de alimentos e bebidas também é uma das maiores empregadoras do setor industrial paranaense. Por envolver grandes plantas de processamento, frigoríficos, cooperativas e fábricas de alimentos, o setor gera milhares de empregos diretos e indiretos em todo o estado.

Além disso, ele tem forte presença em cidades do interior, o que contribui para a descentralização industrial e o desen-

volvimento regional. Esse modelo cria um ecossistema econômico onde a agricultura abastece a indústria, e a indústria gera valor, emprego e exportação.

UM SETOR COM OSCILAÇÕES, MAS ESTRUTURA SÓLIDA

Apesar de oscilações naturais de preços agrícolas, custos logísticos e variações do mercado internacional, a agroindústria paranaense mantém uma estrutura extremamente resiliente.

O crescimento da produção de carnes, por exemplo, tem batido recordes históricos no estado, com aumento simultâneo em frango, suínos, leite e ovos em 2025.

Isso demonstra que, mesmo em cenários instáveis, o setor continua expandindo sua capacidade produtiva.

BASE ESTRUTURAL DO AGRONEGÓCIO MODERNO

A indústria de alimentos, bebidas e agroindústria não é apenas um setor econômico, mas a base que sustenta todo o agronegócio moderno do Paraná.

Ela conecta:

- Produção agrícola
- Indústria de transformação
- Logística e exportação
- Geração de empregos

Esse modelo integrado é o que coloca o Paraná entre os estados mais fortes do Brasil em competitividade agroindustrial.

Um setor essencial para o futuro da economia paranaense

A tendência é que a agroindústria continue sendo um dos principais motores do crescimento econômico do Paraná, especialmente com o aumento da demanda global por alimentos e proteínas.

Com tecnologia, escala e integração produtiva, o estado fortalece sua posição como potência agroindustrial, mantendo a indústria de alimentos e bebidas como uma de suas bases mais importantes e estratégicas.



Supermercados e hipermercados no paraná o setor mais forte do comércio em 2026

O setor de supermercados e hipermercados segue como um dos pilares mais sólidos do comércio paranaense em 2025 e 2026. Movido pelo consumo básico das famílias ele mantém um papel essencial na economia estadual e continua sendo responsável por grande parte

do volume total de vendas do varejo.

Mesmo diante de oscila es econ micas e mudanças no padrão de consumo o segmento mantém trajetória de crescimento estável reforçando sua importância estrutural dentro do comércio no Paraná.

CRESCIMENTO CONSISTENTE E DESEMPENHO DO SETOR

Os dados mais recentes da economia mostram que o varejo do Paraná seguiu em expansão em 2025 com destaque para o desempenho do setor alimentar

O comércio varejista do Paraná registrou crescimento próximo de 2,4 por cento no acumulado de 2025 acima da média nacional

O segmento de supermercados e hipermercados manteve crescimento estimado entre 2 por cento e 3 por cento no período

O setor se destacou pela estabilidade mesmo em cenários de menor poder de compra

Esse desempenho confirma que supermercados continuam sendo o principal motor de volume de vendas do varejo estadual

DEMANDA SUSTENTADA POR ITENS ESSENCIAIS

O setor é fortemente influenciado pelo consumo de produtos básicos o que garante estabilidade mesmo em períodos de crise ou desaceleração econômica

Os principais fatores que sustentam essa demanda incluem

Consumo constante de alimentos e itens de primeira necessidade

Crescimento da urbanização no estado

Expansão do consumo doméstico

Reposições frequentes de estoque nas famílias

Esse comportamento faz com que o setor tenha baixa volatilidade em comparação com outros segmentos do comércio

EXPANSÃO DAS REDES E COMPETITIVIDADE NO ESTADO

O Paraná possui um dos mercados mais competitivos do varejo alimentar no Brasil com forte presença de redes regionais e nacionais

Esse cenário gera impactos diretos no setor
Expansão de grandes redes de supermercados em cidades médias e grandes

Crescimento do modelo atacarejo que combina atacado e varejo

Investimentos em logística e centros de distribuição

Modernização de lojas e integração com canais digitais

A concorrência elevada contribui para preços mais competitivos e maior variedade de produtos ao consumidor

PAPEL ECONÔMICO ESTRATÉGICO NO VAREJO

Os supermercados e hipermercados ocupam posição central na economia do comércio paranaense

Entre seus principais impactos estão

Maior participação no faturamento do varejo estadual

Geração significativa de empregos diretos e indiretos

Integração com o agronegócio especialmente na compra de alimentos e bebidas

Influência direta no comportamento da inflação de consumo

Esse conjunto de fatores reforça o setor como um dos mais importantes para a estabilidade econômica do estado

CONCLUSÃO

Em 2026 o setor de supermercados e hipermercados no Paraná permanece como o mais estável e relevante do comércio estadual. Seu crescimento constante aliado à demanda essencial da população e à forte presença de grandes redes garante sua posição de liderança no varejo.

Trata-se de um segmento estrutural que não apenas movimentava a economia mas também sustenta cadeias produtivas inteiras e reflete diretamente o comportamento de consumo das famílias paranaenses

Eletrodomésticos e eletrônicos no Paraná o setor que mais cresce no comércio em 2025 e 2026



O setor de eletrodomésticos e eletrônicos vem se destacando de forma consistente no comércio paranaense entre 2025 e 2026. Ele se consolidou como um dos segmentos mais dinâmicos do varejo, impulsionado pelo avanço do crédito ao consumidor, pela evolução tecnológica e pela necessidade de renovação de equipamentos domésticos.

Nos últimos anos o desempenho desse setor chamou atenção por registrar períodos de crescimento acima de 14 por cento em vendas no estado, superando a média de outros segmentos do varejo. Esse movi-

mento reforça o papel estratégico do setor dentro da economia do Paraná.

CRESCIMENTO IMPULSIONADO POR CRÉDITO E CONSUMO

O crescimento dos eletrodomésticos e eletrônicos no Paraná está diretamente ligado ao acesso facilitado ao crédito e às condições de financiamento oferecidas pelo varejo.

O parcelamento de compras, o aumento da oferta de crédito pessoal e a retomada do consumo das famílias contribuíram para a expansão das vendas. Esse cenário favore-

ceu principalmente produtos de maior valor agregado como televisores, geladeiras, fogões, notebooks e smartphones.

Outro fator importante é a substituição de equipamentos antigos por versões mais modernas e eficientes, o que mantém o ciclo de consumo ativo mesmo em períodos de maior cautela econômica.

TECNOLOGIA E RENOVAÇÃO CONSTANTE DE PRODUTOS

A evolução tecnológica é um dos principais motores do setor. O lançamento frequente de novos modelos e funcionalidades incentiva a troca de produtos em ciclos cada vez menores.

Televisores com maior resolução, eletrodomésticos com menor consumo de energia e dispositivos inteligentes conectados à internet aumentam a demanda por atualização constante. Esse comportamento torna o setor mais dinâmico em comparação com outros segmentos do varejo.

Além disso a digitalização das residências também contribui para o crescimento, com maior uso de computadores, tablets e equipamentos de automação doméstica.

IMPACTO NO VAREJO FÍSICO E NO COMÉRCIO DIGITAL

O setor de eletrodomésticos e eletrônicos tem forte presença tanto em lojas físicas quanto no comércio eletrônico. No Paraná essa combinação tem sido essencial para o crescimento das vendas.

As lojas físicas continuam importantes para demonstração de produtos e experiência do consumidor, enquanto o e-commerce amplia o alcance das marcas e facilita a comparação de preços.

Esse modelo híbrido fortalece o setor e aumenta a competitividade entre varejistas, o que contribui para maior acesso dos consumidores a promoções e condições de pagamento mais atrativas.

SENSIBILIDADE À RENDA E AO CONSUMO

Apesar do forte crescimento, o setor de eletrodomésticos e eletrônicos é altamente sensível ao nível de renda da população e às condições econômicas.

Em períodos de maior confiança do consumidor e expansão do crédito o setor cresce rapidamente. Já em momentos de restrição econômica tende a desacelerar, principalmente nas compras de maior valor.

Essa característica faz com que o desempenho do setor funcione como um indicador indireto da saúde do consumo das famílias no estado.

PAPEL ECONÔMICO NO PARANÁ

No contexto do comércio paranaense, o setor de eletrodomésticos e eletrônicos ocupa uma posição estratégica por sua capacidade de gerar valor agregado e movimentar diferentes cadeias produtivas.

Ele também contribui para a geração de empregos no varejo, logística e assistência técnica, além de estimular a modernização do parque tecnológico das residências.

O crescimento recente acima de dois dígitos em determinados períodos reforça a importância do setor como um dos mais relevantes dentro do varejo estadual.

CONCLUSÃO

Entre 2025 e 2026 o setor de eletrodomésticos e eletrônicos no Paraná se consolida como um dos mais dinâmicos do comércio. Impulsionado pelo crédito, pela inovação tecnológica e pela renovação constante de produtos, ele mantém forte ritmo de expansão.

Sua sensibilidade à renda e ao consumo faz com que o setor reflita diretamente o comportamento econômico das famílias, ao mesmo tempo em que desempenha papel fundamental na modernização do varejo e no crescimento do comércio estadual.



Vestuário, tecidos e calçados impulsionam o comércio do Paraná em 2025 e 2026

O setor de vestuário, tecidos e calçados está entre os segmentos mais importantes do comércio varejista do Paraná e apresentou crescimento relevante nos últimos anos. Dados da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostram que o segmento registrou aumento expressivo nas vendas e contribuiu diretamente para o desempenho

positivo do varejo estadual.

Entre janeiro e outubro de 2025, o comércio varejista do Paraná acumulou crescimento de **2,4 por cento no volume de vendas**, superando a média nacional de **1,5 por cento** no mesmo período. Dentro desse cenário, o setor de **tecidos, vestuário e calçados apresentou expansão de 6,8 por cento**, figurando entre os segmentos que mais

impulsionaram o comércio estadual.

CRESCIMENTO CONSISTENTE NO VAREJO DE MODA

O desempenho do setor também aparece em outros recortes estatísticos. No acumulado de doze meses analisados pela pesquisa do IBGE, o segmento de tecidos, vestuário e calçados registrou crescimento de aproximadamente **8,2 por cento nas vendas**, resultado acima de diversos segmentos tradicionais do comércio.

Esse crescimento demonstra que o setor segue em expansão mesmo em um cenário econômico de consumo moderado. O aumento nas vendas está ligado à retomada gradual do consumo das famílias e à renovação do guarda roupa após períodos de retração econômica.

PRESENÇA DE POLOS REGIONAIS E INDÚSTRIA LOCAL

Outro fator que fortalece o setor no Paraná é a presença de polos regionais de produção e distribuição de moda. O estado possui uma cadeia produtiva que envolve confecção têxtil, distribuição e varejo, o que facilita o abastecimento das lojas e acelera a renovação de coleções.

A integração entre indústria e comércio cria um ambiente favorável para o crescimento do segmento, gerando empregos e movimentando a economia regional.

Cidades como Maringá, Londrina e Cascavel são exemplos de centros urbanos onde o comércio de vestuário e calçados possui grande relevância econômica. Esses municípios funcionam como polos regionais de consumo e concentram grande número de lojas, shoppings e centros comerciais especializados em moda.

IMPORTÂNCIA DAS DATAS SAZONAIS PARA O SETOR

O comportamento de vendas no setor de vestuário e calçados é fortemente influenciado por períodos específicos do calendário comercial. Datas comemorativas e mudanças de estação costumam provocar picos de consumo.

Eventos como Dia das Mães, Dia dos Namorados, Black Friday e o período de vendas de fim de ano costumam gerar aumento significativo no movimento do comércio. Além disso, as trocas de coleção entre inverno e verão estimulam promoções e lançamentos de novos produtos.

Esse padrão sazonal faz com que o setor apresente ciclos de crescimento acelerado ao longo do ano.

PAPEL ECONÔMICO NO COMÉRCIO PARANAENSE

O segmento de vestuário, tecidos e calçados ocupa posição estratégica dentro do comércio estadual. Além de contribuir para o crescimento das vendas no varejo, ele também movimentada cadeias produtivas ligadas à indústria têxtil, logística e distribuição.

Com crescimento de **6,8 por cento no acumulado de 2025** e resultados próximos de **8 por cento em períodos de doze meses**, o setor permanece entre os principais motores do comércio paranaense.

CONCLUSÃO

Entre 2025 e 2026, o setor de vestuário, tecidos e calçados continua sendo um dos destaques do comércio no Paraná. O crescimento consistente das vendas, aliado à presença de polos regionais de moda e à força das datas sazonais, sustenta a expansão do segmento.

Com forte presença em cidades médias e integração com a indústria têxtil regional, o setor segue desempenhando papel relevante na geração de empregos, no fortalecimento do varejo e no desenvolvimento econômico do estado.

Combustíveis e lubrificantes fortalecem o comércio ampliado no Paraná em 2026



O setor de combustíveis e lubrificantes ocupa uma posição estratégica no comércio ampliado do Paraná. Por estar diretamente ligado ao transporte, à logística e ao agronegócio, o segmento exerce forte influência sobre a atividade econômica do estado.

Dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que o comércio varejista paranaense apresentou crescimento consistente em 2025. Dentro desse cenário, o segmento de combustíveis

e lubrificantes registrou **expansão de cerca de 10,9 por cento em determinados períodos do ano**, figurando entre os setores com maior crescimento do comércio estadual.

CRESCIMENTO IMPULSIONADO PELO TRANSPORTE RODOVIÁRIO

O bom desempenho do setor está diretamente relacionado à estrutura logística do estado. O transporte rodoviário é responsável pela maior parte da movimentação de

cargas no Paraná e no Brasil, o que gera demanda constante por combustíveis.

O estado possui uma das maiores malhas rodoviárias do país e funciona como corredor logístico entre as regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste. Essa característica aumenta significativamente o consumo de diesel, gasolina e lubrificantes utilizados em caminhões, ônibus e veículos comerciais.

Além disso, o crescimento do comércio eletrônico e do transporte de mercadorias intensificou a circulação de veículos de carga, ampliando o consumo de combustíveis.

INFLUÊNCIA DIRETA DO AGRONEGÓCIO

Outro fator decisivo para o desempenho do setor é a força do agronegócio paranaense. O Paraná está entre os maiores produtores agrícolas do Brasil, com destaque para soja, milho, frango e carne suína.

A produção agropecuária depende intensamente de combustíveis para operação de máquinas agrícolas, transporte da produção e logística de exportação. Caminhões, tratores, colheitadeiras e outros equipamentos consomem grandes volumes de diesel e lubrificantes durante o ciclo produtivo.

Esse cenário faz com que o setor de combustíveis seja fortemente impactado pelo desempenho das safras e pelo volume de exportações do estado.

PAPEL ESTRATÉGICO NA LOGÍSTICA E NA ECONOMIA

O segmento de combustíveis e lubrificantes conecta diferentes setores da economia. Ele está presente em praticamente todas as cadeias produtivas, desde a produção agrícola até o transporte industrial e a distribuição de mercadorias.

Além disso, o crescimento do comércio no Paraná também impulsiona o setor. Entre janeiro e agosto de 2025, o comércio varejista do estado registrou **alta de aproximadamente 2,6 por cento no volume de vendas**, resultado acima da média nacional de 1,6 por cento.

Esse avanço do comércio gera aumento na circulação de mercadorias e, consequentemente, maior consumo de combustíveis para transporte e logística.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO SETOR

O mercado de combustíveis e lubrificantes possui impacto direto na economia estadual. Além de abastecer o transporte e a produção agrícola, ele também gera empregos em postos de combustíveis, distribuidoras, transporte e serviços automotivos.

Por sua ligação com diferentes setores produtivos, o desempenho desse segmento funciona como um indicador importante da atividade econômica. Quando a produção industrial, o agronegócio e o comércio crescem, a demanda por combustíveis tende a aumentar.

CONCLUSÃO

Entre 2025 e 2026, o setor de combustíveis e lubrificantes permanece como um dos mais estratégicos dentro do comércio ampliado do Paraná. O crescimento próximo de dois dígitos em alguns períodos, aliado à forte dependência do transporte rodoviário e do agronegócio, sustenta a expansão do segmento.

Por conectar logística, produção agrícola, indústria e distribuição de mercadorias, esse setor desempenha um papel fundamental na estrutura econômica do estado e no funcionamento de toda a cadeia produtiva.



Materiais de construção impulsionam o comércio ampliado no Paraná em 2025 e 2026

O setor de materiais de construção figura entre os segmentos mais dinâmicos do comércio ampliado no Paraná. O crescimento da construção civil, aliado à expansão urbana e ao aumento do crédito imobiliário, tem impulsionado a demanda por produtos utilizados em obras residenciais, reformas e projetos de infraestrutura.

Dados da Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que o segmento de materiais de construção apresentou desempenho positivo no estado nos últimos anos. Em 2025, o setor registrou **crescimento próximo de 5**

por cento no volume de vendas, contribuindo para o resultado geral do comércio varejista paranaense.

CRESCIMENTO LIGADO À CONSTRUÇÃO CIVIL

O desempenho do setor está diretamente relacionado à atividade da construção civil. No Paraná, o número de novos empreendimentos imobiliários e obras de infraestrutura tem aumentado, ampliando a demanda por materiais como cimento, aço, cerâmica, tintas e acabamentos.

Dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná indicam que o setor da construção manteve crescimento constante nos últimos anos, impulsionado principalmente por obras residenciais e pela retomada de projetos habitacionais.

Esse cenário gera efeito direto sobre o comércio de materiais de construção, que atende tanto grandes obras quanto reformas residenciais.

EXPANSÃO URBANA EM CIDADES MÉDIAS E GRANDES

O crescimento urbano em diversas regiões do estado também fortalece o setor. Cidades como Maringá, Londrina e Cascavel vêm registrando expansão imobiliária significativa, com novos loteamentos, condomínios e edifícios residenciais.

Esse processo aumenta a demanda por insumos de construção, tanto para obras novas quanto para reformas e melhorias em imóveis já existentes.

Além das grandes cidades, municípios de médio porte também têm apresentado crescimento urbano, ampliando o mercado para lojas de materiais de construção e distribuidores regionais.

IMPACTO DO CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Outro fator decisivo para o desempenho do setor é o acesso ao financiamento habitacional. Programas de crédito imobiliário e linhas de financiamento voltadas à construção e aquisição de imóveis ampliam o número de projetos residenciais.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o crédito imobiliário no país ultrapassou **R\$ 2 trilhões em estoque em 2025**, indicando expansão do financiamento habi-

tacional e maior acesso das famílias à compra ou construção de imóveis.

Esse crescimento do crédito contribui diretamente para a movimentação do setor de materiais de construção, já que novos empreendimentos geram demanda por insumos ao longo de todo o processo de obra.

PAPEL ECONÔMICO NO COMÉRCIO AMPLIADO

O comércio ampliado inclui segmentos que possuem forte relação com investimento e infraestrutura, e os materiais de construção estão entre os principais.

Além do impacto direto na construção civil, o setor também movimenta cadeias produtivas ligadas à indústria de cimento, cerâmica, aço, madeira e acabamentos. Isso gera empregos em diversas etapas da cadeia produtiva, desde a fabricação até a venda no varejo.

Por essa razão, o desempenho desse segmento costuma acompanhar o ritmo de crescimento urbano e o nível de investimentos em obras públicas e privadas.

CONCLUSÃO

Entre 2025 e 2026, o setor de materiais de construção permanece como um dos motores do comércio ampliado no Paraná. O crescimento das obras residenciais, a expansão urbana em cidades médias e o avanço do crédito imobiliário sustentam a demanda por insumos de construção.

Com crescimento próximo de 5 por cento no volume de vendas e forte integração com a construção civil, o setor segue desempenhando papel fundamental no desenvolvimento urbano e na dinâmica econômica do estado.

Soja: O carro-chefe da economia agrícola do Paraná



A soja permanece como o principal produto do agronegócio do Paraná e um dos pilares da economia estadual. A cultura domina grande parte da produção agrícola do estado e exerce forte influência sobre a balança comercial, o setor industrial de alimentos e a cadeia de proteína animal.

Na safra 2025–2026, a área plantada de soja no Paraná alcançou aproximadamente **5,77 milhões de hectares**, consolidando a oleaginosa como a cultura mais cultivada no estado. A produção estimada para esse ciclo é de cerca de **21,9 milhões a 22 milhões de toneladas**, mantendo o Paraná entre os maiores produtores do Brasil.

Esse volume representa cerca de **13 por cento da produção nacional de soja**, colocando o estado na posição de **segundo maior produtor do país**, atrás apenas de Mato Grosso.

BASE DA ECONOMIA AGRÍCOLA ESTADUAL

A importância econômica da soja vai mui-

to além da produção agrícola. O grão é um dos principais responsáveis pela geração de divisas nas exportações do Paraná.

Grande parte da soja produzida no estado é destinada ao mercado externo, principalmente para países asiáticos, além de abastecer a indústria nacional de processamento. A partir do grão são produzidos óleo, farelo e diversos insumos utilizados na indústria alimentícia e na produção de biocombustíveis.

O farelo de soja, por exemplo, é fundamental para a alimentação animal e sustenta a forte cadeia de proteína animal do estado, que inclui frango, suínos e leite.

INTEGRAÇÃO COM A CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

O Paraná é líder nacional na produção e exportação de carne de frango e possui forte presença na suinocultura. Essas cadeias produtivas dependem diretamente da soja para a produção de ração animal.

O farelo de soja representa uma das principais fontes de proteína utilizadas na alimen-

tação de aves e suínos, o que cria uma forte integração entre agricultura e pecuária.

Esse modelo agroindustrial faz com que a produção de soja tenha impacto direto em diversos setores da economia estadual, incluindo indústria, transporte, logística e exportação.

EXPANSÃO TECNOLÓGICA E PRODUTIVIDADE

Outro fator que sustenta o protagonismo da soja no Paraná é o avanço tecnológico no campo. O uso de sementes melhoradas, agricultura de precisão, mecanização e técnicas modernas de manejo tem elevado a produtividade das lavouras.

Além disso, o estado possui uma estrutura consolidada de cooperativas agrícolas, armazenagem e logística que facilita o escoamento da produção para portos e centros industriais.

Essa combinação de tecnologia, organização produtiva e infraestrutura contribui para manter a soja como o principal motor do agronegócio paranaense.

FUTURO

A soja continua sendo o verdadeiro carro-chefe da economia agrícola do Paraná. Com **mais de 5,7 milhões de hectares cultivados e produção próxima de 22 milhões de toneladas na safra 2025-2026**, a cultura mantém forte impacto econômico no estado.

Além de liderar as exportações agrícolas, a soja sustenta cadeias produtivas estratégicas, especialmente a indústria de proteína animal. Por essa razão, o desempenho da oleaginosa segue sendo um dos principais indicadores da força do agronegócio paranaense e do crescimento econômico regional.

Frango de corte: liderança nacional da avicultura no Paraná



A produção de frango de corte é um dos pilares do agronegócio paranaense e coloca o estado em posição de liderança no Brasil. O Paraná é atualmente o **maior produtor e exportador de carne de frango do país**, concentrando uma das cadeias produtivas mais organizadas e eficientes do setor avícola mundial.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Departamento de Economia Rural do Paraná, o estado responde por aproximadamente **34 por cento da produção nacional de carne de frango**. Em 2025, o Paraná produziu cerca de **2,2 bilhões de frangos**, totalizando mais de **4,8 milhões de toneladas de carne de frango**.

Esse volume coloca o estado como responsável por mais de **um terço da produção brasileira**, consolidando sua liderança no setor.

MAIOR EXPORTADOR DE CARNE DE FRANGO DO BRASIL

A força da avicultura paranaense também se reflete no mercado internacional. O estado é responsável por cerca de **40 por cento das exportações brasileiras de carne de frango**.

Em 2025, o Paraná exportou aproximadamente **2 milhões de toneladas do produto**, gerando receitas superiores a **US\$ 4 bilhões**. A carne de frango produzida no estado chega a **mais de 150 países**, com destaque para mercados da Ásia, Oriente Médio e Europa.

Esse desempenho reforça a importância estratégica do setor para a balança comercial do estado e para o agronegócio brasileiro.

MODELO COOPERATIVISTA FORTALECE A CADEIA PRODUTIVA

Um dos principais diferenciais da avicultura no Paraná é o modelo de integração entre produtores, cooperativas e indústrias. Regiões do oeste e sudoeste do estado con-

centram grandes cooperativas agroindustriais que organizam a produção e garantem eficiência ao sistema.

Cooperativas como Cooperativa Agroindustrial Lar, C.Vale Cooperativa Agroindustrial e Copacol desempenham papel fundamental nesse ecossistema.

Essas organizações operam em um modelo de produção integrado, no qual os produtores rurais realizam a criação das aves enquanto as cooperativas fornecem insumos, assistência técnica, processamento industrial e comercialização.

Esse sistema permite maior padronização da produção, ganho de escala e acesso a mercados internacionais.

MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA O VBP DA PECUÁRIA

Dentro da pecuária paranaense, a avicultura é o setor que mais contribui para o Valor Bruto da Produção agropecuária. Dados do Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná indicam que a produção de frango representa **cerca de 35 por cento do VBP da pecuária estadual**, superando bovinos, suínos e leite.

O Valor Bruto da Produção da avicultura paranaense ultrapassa **R\$ 40 bilhões anuais**, evidenciando o peso econômico do setor.

IMPACTO ECONÔMICO E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Além da produção agropecuária, a cadeia do frango gera forte impacto econômico em diferentes setores. A atividade movimentada indústrias de ração, frigoríficos, transporte, logística, tecnologia agrícola e exportação.

A avicultura também é uma importante fonte de emprego e renda em regiões do interior do estado, especialmente nas áreas de forte presença cooperativista.

Essa estrutura produtiva integrada faz do Paraná um dos maiores polos globais da indústria de proteína animal.

CONCLUSÃO

A produção de frango de corte é um dos maiores motores do agronegócio paranaense. Com **mais de 4,8 milhões de toneladas produzidas por ano e cerca de 40 por cento das exportações brasileiras**, o Paraná con-

solidou sua posição como líder nacional da avicultura.

O modelo cooperativista, a integração entre produtores e indústria e a forte presença no mercado internacional garantem ao setor papel central na economia estadual e na geração de divisas para o Brasil.

Milho de segunda safra fortalece a produção agrícola do Paraná



O milho é um dos produtos mais estratégicos do agronegócio paranaense, tanto para o abastecimento interno quanto para as exportações. No estado, a maior parte da produção vem da chamada segunda safra,

conhecida como safrinha, que atualmente supera com ampla vantagem o volume produzido na safra de verão.

Na safra 2025–2026, a área plantada de milho no Paraná alcançou aproximadamen-

te **2,6 milhões de hectares**, com produção estimada em cerca de **15 milhões de toneladas**. Desse total, mais de **85 por cento corresponde ao milho de segunda safra**, demonstrando a importância desse sistema produtivo no estado.

Os dados são acompanhados por instituições como o Departamento de Economia Rural do Paraná e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que monitoram a evolução da produção agrícola estadual.

A FORÇA DA SAFRINHA NO SISTEMA PRODUTIVO

A segunda safra de milho se consolidou como o principal modelo produtivo no Paraná devido à integração com o cultivo da soja. Após a colheita da soja no verão, os produtores utilizam a mesma área agrícola para plantar milho, aproveitando melhor o solo e a infraestrutura da propriedade.

Esse sistema permite elevar a produtividade anual das lavouras e aumentar a eficiência econômica das propriedades rurais. Além disso, o avanço tecnológico e o uso de sementes adaptadas contribuíram para melhorar os resultados da safrinha ao longo das últimas décadas.

Hoje, a segunda safra representa a maior parte da produção estadual e é fundamental para o equilíbrio da oferta nacional de milho.

BASE DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O milho tem papel central na cadeia de proteína animal. O grão é o principal componente da ração utilizada na criação de aves, suínos e bovinos confinados.

No Paraná, essa relação é ainda mais forte devido à liderança do estado na produ-

ção de carne de frango e ao crescimento da suinocultura. A disponibilidade de milho em grande escala permite abastecer as indústrias de ração e sustentar a produção pecuária.

Essa integração entre lavoura e pecuária cria um sistema produtivo altamente eficiente, no qual a agricultura fornece insumos essenciais para a produção animal.

IMPORTÂNCIA PARA EXPORTAÇÕES E MERCADO INTERNO

Além do consumo interno, parte significativa da produção de milho do Paraná também é destinada ao mercado externo. O estado participa ativamente das exportações brasileiras do grão, especialmente em anos de produção elevada.

O milho também é utilizado pela indústria para produção de etanol, amidos, alimentos processados e outros derivados, ampliando ainda mais sua importância econômica.

Por esse motivo, o desempenho da safra de milho influencia diretamente o custo da produção animal, a competitividade da indústria de alimentos e o equilíbrio do mercado agrícola.

CONCLUSÃO

O milho, especialmente o produzido na segunda safra, é um dos pilares da agricultura paranaense. Com produção próxima de **15 milhões de toneladas e predominância da safrinha**, o grão exerce papel estratégico na economia do estado.

Além de contribuir para exportações, o milho garante o abastecimento das cadeias de aves e suínos, fortalecendo o modelo de integração entre agricultura e pecuária que caracteriza o agronegócio do Paraná.

Suinocultura cresce e fortalece o agronegócio do Paraná



A suinocultura é um dos setores do agronegócio que mais têm se expandido no Paraná nos últimos anos. O crescimento da produção, aliado a investimentos em frigoríficos e à abertura de novos mercados internacionais, transformou o estado em um dos principais polos da produção de carne suína no Brasil.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Departamento de Economia Rural do Paraná, o Paraná é atualmente o **segundo maior produtor de carne suína do país**, respondendo por aproximadamente **21 por cento da produção nacional**.

Em 2025, o estado produziu cerca de **12**

milhões de suínos, com volume superior a **1,2 milhão de toneladas de carne suína**, consolidando a expansão da atividade.

INVESTIMENTOS E EXPANSÃO INDUSTRIAL

O crescimento da suinocultura paranaense também está ligado aos investimentos realizados por cooperativas e grandes agroindústrias. Nos últimos anos foram anunciados **investimentos bilionários em novas plantas frigoríficas, ampliação de abatedouros e modernização de unidades industriais**.

Esse processo ocorre principalmente nas regiões oeste e sudoeste do estado, onde a

presença de cooperativas agroindustriais é forte e a produção de grãos garante o abastecimento de ração para os animais.

Entre as organizações que impulsionam o setor estão cooperativas como Frimesa Cooperativa Central, Copacol e C.Vale Cooperativa Agroindustrial, que operam em sistemas integrados de produção.

STATUS SANITÁRIO ABRE NOVOS MERCADOS

Um dos fatores mais importantes para o avanço da suinocultura no estado foi o reconhecimento do Paraná como **Área Livre de Febre Aftosa** sem Vacinação, status sanitário reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal.

Esse reconhecimento ampliou o acesso da carne suína paranaense a mercados considerados premium no comércio internacional. Países com exigências sanitárias rigorosas passaram a importar produtos do estado, aumentando o valor agregado das exportações.

Mercados como Japão, Coreia do Sul e outros países asiáticos passaram a representar oportunidades importantes para o crescimento do setor.

INTEGRAÇÃO COM A CADEIA DE GRÃOS

A produção de suínos no Paraná está fortemente integrada à agricultura, especialmente ao cultivo de milho e soja. Esses grãos são a base da alimentação dos animais e garantem competitividade ao sistema produtivo.

A disponibilidade de matéria prima local

reduz custos de produção e fortalece o modelo de integração entre agricultores, cooperativas e agroindústrias.

Esse sistema permite maior eficiência produtiva e garante estabilidade no abastecimento das cadeias de proteína animal.

IMPACTO ECONÔMICO E GERAÇÃO DE EMPREGOS

A suinocultura tem grande impacto econômico nas regiões produtoras do estado. A cadeia produtiva envolve produtores rurais, fábricas de ração, frigoríficos, transporte, logística e exportação.

Além disso, o setor gera milhares de empregos diretos e indiretos e contribui para o desenvolvimento econômico de municípios do interior do Paraná.

Com crescimento contínuo da produção e expansão das exportações, a suinocultura se consolida como um dos segmentos mais dinâmicos do agronegócio estadual.

O PRESENTE

A suinocultura paranaense vive um período de forte expansão. Com produção superior a **1,2 milhão de toneladas por ano**, investimentos industriais e acesso a mercados internacionais mais exigentes, o setor se fortalece como um dos pilares da pecuária do estado.

O reconhecimento sanitário internacional e a integração com a produção de grãos garantem competitividade à cadeia produtiva, reforçando o papel do Paraná como um dos principais polos de proteína animal do Brasil.

Pecuária leiteira consolida o Paraná entre os maiores produtores de leite do Brasil



A produção de leite é uma das atividades mais tradicionais e importantes da pecuária paranaense. Mesmo enfrentando desafios relacionados ao custo de produção, à alimentação do rebanho e às oscilações de preços, o estado mantém posição de destaque no cenário nacional.

Dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que o Paraná disputa anualmente o posto de **segundo maior produtor de leite do país**, alternando essa posição

com o estado do Rio Grande do Sul.

Em 2024 e 2025, a produção estadual superou **4,4 bilhões de litros de leite por ano**, representando cerca de **13 por cento da produção nacional**, o que coloca o estado entre os principais polos da atividade no Brasil.

PRODUTIVIDADE ELEVADA E TECNOLOGIA NO CAMPO

Um dos diferenciais da pecuária leiteira paranaense é o elevado nível tecnológico

das propriedades rurais. Muitos produtores utilizam sistemas modernos de manejo, genética avançada, alimentação balanceada e ordenha mecanizada.

Esses fatores contribuem para elevar a produtividade por vaca e melhorar a qualidade do leite produzido no estado.

Instituições como o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná oferecem assistência técnica e programas de desenvolvimento que ajudam produtores a melhorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade da atividade.

REGIÃO DE CASTRO REFERÊNCIA INTERNACIONAL

Um dos maiores exemplos de eficiência na produção leiteira brasileira está no município de Castro, localizado na região dos Campos Gerais.

A cidade é frequentemente considerada a **capital nacional do leite** e abriga algumas das fazendas mais produtivas do país. Em muitas propriedades da região, a produtividade ultrapassa **10 mil litros de leite por vaca ao ano**, índice comparável aos padrões observados em países com produção altamente tecnificada.

A presença de cooperativas fortes e produtores altamente especializados contribui para manter elevados padrões de qualidade e eficiência na região.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA O INTERIOR DO ESTADO

A pecuária leiteira possui grande relevância para a economia de centenas de municípios paranaenses. Diferentemente de outras atividades agropecuárias mais concentradas, a produção de leite está presente em milhares

de pequenas e médias propriedades rurais.

Essa característica faz com que o setor tenha forte impacto na geração de renda no campo e na manutenção da população rural.

Além da produção primária, a cadeia do leite também movimentada indústrias de laticínios, transporte, distribuição e comércio de derivados como queijos, iogurtes e leite em pó.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SETOR

Apesar da importância econômica, o setor enfrenta desafios relacionados ao aumento dos custos de produção, especialmente com alimentação animal, energia e insumos agrícolas.

Ainda assim, investimentos em tecnologia, genética e gestão têm permitido elevar a produtividade e manter a competitividade da produção paranaense.

A demanda crescente por produtos lácteos no mercado interno e a expansão de produtos de maior valor agregado também representam oportunidades para o setor nos próximos anos.

CONCLUSÃO

A pecuária leiteira permanece como um dos pilares da agropecuária do Paraná. Com produção anual superior a **4,4 bilhões de litros de leite**, o estado mantém posição entre os maiores produtores do Brasil.

Regiões altamente produtivas como Castro demonstram o nível tecnológico alcançado pela atividade. Mesmo diante de desafios econômicos, a cadeia do leite continua sendo fundamental para a geração de renda no campo e para o desenvolvimento do agronegócio paranaense.



Criptomoedas no cotidiano: o dinheiro digital que pode transformar a vida das pessoas

Durante décadas, o dinheiro evoluiu lentamente: das moedas metálicas para o papel, do papel para os cartões e, mais recentemente, para os pagamentos digitais pelo celular. Agora, uma nova revolução financeira está em curso. As criptomoedas, lideradas por projetos como Bitcoin e Ethereum, estão abrindo caminho para uma economia cada vez mais descentralizada, global e acessível.

O que hoje ainda parece complexo ou distante pode, em poucos anos, tornar-se parte natural do cotidiano das pessoas.

O NASCIMENTO DE UMA NOVA FORMA DE DINHEIRO

As criptomoedas surgiram como resposta à necessidade de um sistema financeiro

mais transparente, seguro e independente de intermediários tradicionais. O marco inicial dessa revolução foi a criação do Bitcoin em 2009, baseada na tecnologia chamada Blockchain.

Essa tecnologia funciona como um grande livro de registros digital e público, onde todas as transações são registradas e verificadas por milhares de computadores espalhados pelo mundo. Isso elimina a necessidade de bancos ou instituições centralizadas para validar operações, reduzindo custos e aumentando a transparência.

Com o passar dos anos, surgiram milhares de novos projetos, como Solana, Cardano e Polygon, que ampliaram as possibilidades das criptomoedas para muito além de simples transferências de valor.

Hoje, o setor movimenta trilhões de dólares e atrai investidores, empresas, governos e desenvolvedores interessados em construir a próxima geração da internet financeira.

PAGAMENTOS INSTANTÂNEOS E GLOBAIS

Uma das aplicações mais evidentes das criptomoedas no cotidiano é o pagamento por bens e serviços.

Imagine pagar um café, comprar roupas ou abastecer o carro usando moedas digitais diretamente no celular, sem precisar de cartões ou intermediários bancários. Essa realidade já começa a surgir em diversos países.

Plataformas como Binance e Coinbase oferecem carteiras digitais que permitem enviar e receber criptomoedas em poucos segundos, muitas vezes com taxas menores que as cobradas por bancos e operadoras de cartão.

No futuro, lojas físicas e virtuais poderão aceitar pagamentos em criptomoedas de forma automática, convertendo o valor para a moeda local quando necessário. Isso facilitará compras internacionais e reduzirá custos para consumidores e comerciantes.

TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SEM FRONTEIRAS

Outro impacto importante das criptomoedas será nas transferências internacionais de dinheiro.

Hoje, enviar recursos para outro país pode levar dias e envolver taxas elevadas. Com criptomoedas, esse processo pode acontecer em minutos.

Redes como Stellar e Ripple foram criadas justamente para facilitar transferências globais rápidas e baratas. Elas já são utilizadas por instituições financeiras e empresas que precisam movimentar grandes quantidades de dinheiro entre países.

Para trabalhadores que enviam remessas para familiares em outros países, essa tecnologia pode representar economia significativa e acesso financeiro mais democrático.

CONTRATOS INTELIGENTES E NOVAS FORMAS DE NEGÓCIOS

Além de pagamentos, as criptomoedas permitem a criação de contratos inteligentes, conhecidos como smart contracts.

Esses contratos são programas digitais que executam automaticamente acordos quando determinadas condições são cumpridas. A rede do Ethereum foi pioneira nessa inovação.

No cotidiano, isso pode permitir:

- aluguel de imóveis automatizado
- seguros que pagam indenizações automaticamente
- empréstimos sem bancos
- pagamentos automáticos entre empresas

Esse novo modelo econômico ficou conhecido como Finanças Descentralizadas (DeFi), um sistema financeiro construído inteiramente sobre tecnologia blockchain.

IDENTIDADE DIGITAL E PROPRIEDADE ONLINE

Outra transformação importante poderá

acontecer na forma como as pessoas controlam sua identidade e seus bens digitais.

Por meio da blockchain, será possível armazenar identidades digitais seguras, documentos e registros pessoais que pertencem exclusivamente ao usuário.

Isso poderá reduzir fraudes, simplificar processos burocráticos e permitir que cada pessoa controle seus próprios dados.

Além disso, ativos digitais como obras de arte, músicas e itens virtuais podem ser registrados como propriedade única através de tecnologias como os NFTs (tokens não fungíveis).

Essa inovação já impacta áreas como arte digital, jogos e entretenimento.

INTEGRAÇÃO COM A ECONOMIA REAL

Grandes empresas e instituições financeiras já começam a integrar criptomoedas aos seus sistemas.

Companhias globais como PayPal, Visa e Mastercard trabalham em soluções para permitir pagamentos com moedas digitais em milhões de estabelecimentos ao redor do mundo.

Ao mesmo tempo, diversos governos estudam ou desenvolvem moedas digitais oficiais, conhecidas como CBDC (Central Bank Digital Currency).

Essas moedas digitais emitidas por bancos centrais podem coexistir com criptomoedas privadas, criando um ecossistema financeiro híbrido.

DESAFIOS E OBSTÁCULOS

Apesar do enorme potencial, a adoção

massiva das criptomoedas ainda enfrenta desafios.

Entre os principais estão:

- volatilidade de preços
- regulamentação em diferentes países
- educação financeira da população
- segurança digital

Casos de fraudes e golpes também mostram a importância de maior proteção para usuários e investidores.

No entanto, à medida que a tecnologia amadurece e a regulamentação evolui, esses obstáculos tendem a diminuir.

O FUTURO DO DINHEIRO

A história do dinheiro sempre esteve ligada à evolução da tecnologia e das necessidades da sociedade. Assim como os cartões de crédito e os aplicativos bancários transformaram a forma de pagar e receber dinheiro, as criptomoedas podem representar o próximo grande salto.

Num futuro próximo, pagar contas, receber salário, enviar dinheiro para familiares, comprar produtos online ou investir poderá acontecer em redes digitais descentralizadas, rápidas e globais.

As criptomoedas não são apenas um novo tipo de investimento. Elas representam uma nova infraestrutura econômica que pode redefinir o funcionamento do sistema financeiro mundial.

E, se essa revolução continuar avançando no ritmo atual, o dinheiro do futuro talvez não esteja em bancos ou carteiras físicas — mas sim em códigos criptográficos circulando pela internet, conectando pessoas e economias em escala global.

Economia do Litoral do Paraná: potencial econômico, turismo e desenvolvimento regional

A economia do litoral do Paraná desempenha um papel estratégico no desenvolvimento do estado, combinando atividades portuárias, turismo, pesca, comércio e serviços. Apesar de possuir uma população menor em comparação com outras regiões paranaenses, o litoral tem grande relevância econômica devido à sua infraestrutura logística e ao crescimento do turismo ao longo dos últimos anos.

Composto por municípios como Paranaguá, Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná, Antonina, Guaraqueçaba e Morretes, o litoral paranaense apresenta uma economia diversificada que combina tradição e modernização.

PORTO DE PARANAGUÁ COMO MOTOR ECONÔMICO

O principal pilar da economia do litoral é o Porto de Paranaguá, um dos maiores e mais movimentados portos da América Latina. Ele é responsável por grande parte das exportações do agronegócio brasileiro, especialmente soja, milho e farelo de soja.

O porto movimenta milhões de toneladas de cargas por ano e desempenha um papel essencial na logística nacional. Além disso, gera milhares de empregos diretos e indiretos, impulsionando setores como transporte, armazenamento, comércio e serviços. A atividade portuária também fortalece a economia regional ao atrair investimentos em

infraestrutura, modernização logística e expansão das operações.

ECONOMIA LOCAL

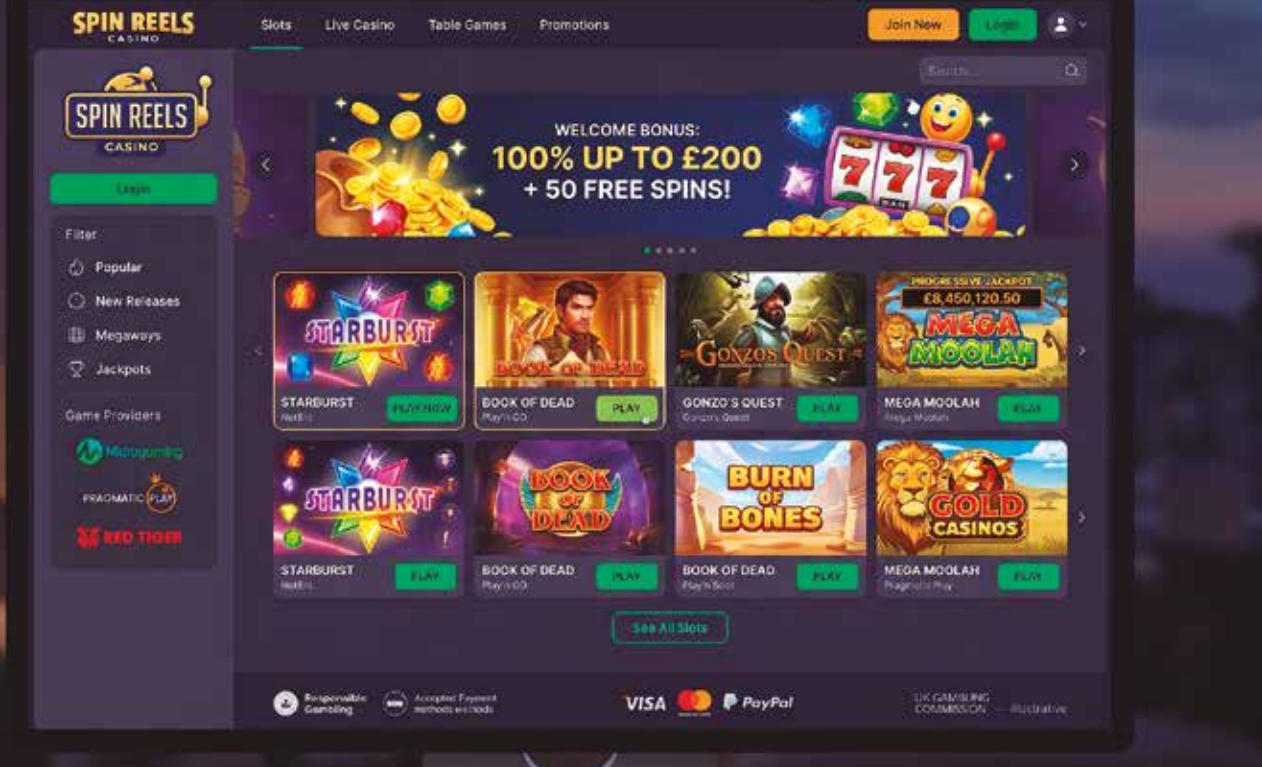
Outro setor fundamental para a economia do litoral paranaense é o turismo. Durante a alta temporada, especialmente no verão, cidades como Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná recebem centenas de milhares de visitantes vindos de diversas regiões do Brasil.

O turismo movimenta hotéis, restaurantes, comércio local e atividades de lazer, gerando renda e empregos temporários e permanentes. Eventos culturais, festivais gastronômicos e atrações naturais também contribuem para fortalecer o setor. Além do turismo de praia, o litoral também oferece opções de ecoturismo, com destaque para áreas de preservação ambiental e trilhas naturais.

GASTRONOMIA E CULTURA REGIONAL

A gastronomia é outro fator importante para a economia do litoral. Cidades como Morretes são famosas pela culinária tradicional, especialmente pelo prato típico chamado barreado, que atrai turistas de todo o país.

Restaurantes, pousadas e atividades ligadas ao turismo gastronômico ajudam a impulsionar a economia local e a valorizar a cultura regional.



Jogadores Anônimos: quando o jogo deixa de ser diversão e se torna um problema global

Durante muito tempo, jogos de azar foram vistos apenas como uma forma de entretenimento. Cassinos, apostas esportivas e loterias sempre fizeram parte da cultura de diversos países. No entanto, nas últimas décadas, um fenômeno silencioso começou a preocupar especialistas, governos e famílias em todo o mundo: o crescimento do vício em jogos.

Esse problema, conhecido na medicina como Ludopatia ou transtorno do jogo, afeta milhões de pessoas e pode provocar consequências financeiras, emocionais e sociais profundas. Nesse cenário, surgem organizações de apoio que buscam ajudar quem perdeu o controle sobre o jogo, como o Jogadores Anônimos (J.A.).

Inspirado em modelos de apoio coletivo como o Alcoólicos Anônimos, o movimento oferece suporte gratuito e comunitário para pessoas que lutam contra a compulsão por apostas.

O QUE SÃO OS JOGADORES ANÔNIMOS

O Jogadores Anônimos é uma irmandade internacional formada por homens e mulheres que compartilham experiências, dificuldades e estratégias para parar de apostar. A organização funciona por meio de reuniões regulares, nas quais os participantes encontram apoio emocional e compreensão de pessoas que enfrentam o mesmo problema.

Assim como em outros grupos de recuperação, o programa segue um modelo baseado em passos de recuperação e apoio mútuo. O anonimato é um dos pilares fundamentais da organização, permitindo que os participantes falem abertamente sobre suas experiências sem medo de julgamento.

Esses encontros não são conduzidos por médicos ou terapeutas, mas pelos próprios membros que já passaram ou ainda passam pelo processo de recuperação.

Ao longo dos anos, o movimento se expandiu para dezenas de países, acompanhando o crescimento do problema que busca combater.

QUANDO O JOGO DEIXA DE SER DIVERSÃO

A maioria das pessoas consegue apostar ocasionalmente sem grandes consequências. Porém, para algumas, o comportamento evolui para um padrão compulsivo.

A Ludopatia é caracterizada por um impulso persistente e difícil de controlar de continuar apostando, mesmo diante de perdas financeiras, conflitos familiares ou problemas profissionais.

Entre os sinais mais comuns estão:

- necessidade de apostar valores cada vez maiores
- tentativas repetidas e fracassadas de parar
- mentiras para esconder o comportamento
- dívidas crescentes
- ansiedade ou irritação quando não se pode jogar

Esse comportamento pode afetar profundamente a vida pessoal e profissional do indivíduo, levando a problemas graves como falência financeira, ruptura familiar e isolamento social.

A EXPANSÃO GLOBAL DAS APOSTAS

Nos últimos anos, o cenário mundial mudou drasticamente com a popularização das apostas online.

Plataformas digitais, aplicativos e sites especializados transformaram o jogo em algo acessível a qualquer momento, diretamente pelo celular. Isso significa que o cassino, que antes exigia deslocamento físico, agora está disponível 24 horas por dia no bolso do usuário.

Eventos esportivos transmitidos globalmente também impulsionaram o crescimento das apostas. Ligas como a Premier League e competições como a Copa do Mundo da FIFA tornaram-se grandes vitrines para casas de apostas, que investem bilhões em publicidade e patrocínios.

Essa exposição constante tem contribuído para normalizar o ato de apostar, especialmente entre jovens adultos e novos usuários.

Especialistas alertam que essa expansão rápida da indústria pode aumentar o número de pessoas vulneráveis ao vício.

UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Diversos estudos internacionais apontam que o vício em jogos tem se tornado uma preocupação crescente de saúde pública.

A Organização Mundial da Saúde reconhece o transtorno do jogo como um distúrbio comportamental sério, que pode afetar a saúde mental e emocional do indivíduo.

Entre os impactos mais relatados estão:

- depressão e ansiedade
- conflitos familiares
- endividamento severo
- perda de emprego
- isolamento social

Em casos extremos, o desespero provocado por perdas financeiras pode levar a comportamentos autodestrutivos ou crises emocionais profundas.

Por esse motivo, organizações de apoio comunitário tornaram-se fundamentais na rede de prevenção e recuperação.

O PAPEL DOS GRUPOS DE APOIO

Grupos como o Jogadores Anônimos

oferecem algo que muitas vezes falta em tratamentos formais: identificação e compreensão.

Ao ouvir histórias semelhantes às suas, o participante percebe que não está sozinho. Esse reconhecimento coletivo pode ser um fator decisivo para iniciar o processo de recuperação.

Durante as reuniões, os membros compartilham:

- experiências pessoais com o jogo
- estratégias para evitar recaídas
- formas de reconstruir a vida financeira
- apoio emocional em momentos difíceis

Esse ambiente de confiança permite que as pessoas enfrentem o problema com mais clareza e responsabilidade.

A INFLUÊNCIA DAS APOSTAS DIGITAIS

Uma das grandes preocupações atuais é o impacto das plataformas digitais de apostas.

Aplicativos oferecem bônus, recompensas e notificações constantes que incentivam o usuário a continuar apostando. Além disso, a velocidade das apostas online aumenta o risco de perdas rápidas e impulsivas.

Diferentemente dos cassinos físicos, onde existem limites naturais de tempo e deslocamento, o ambiente digital permite apostas contínuas sem interrupção.

Isso cria um cenário que especialistas chamam de jogo de alta frequência, considerado um dos fatores mais associados ao desenvolvimento da Ludopatia.

A importância da conscientização

Diante do crescimento da indústria global de apostas, muitos países começaram a discutir regulamentações mais rigorosas.

Algumas medidas incluem:

- limites de depósito em plataformas
- avisos sobre riscos do jogo
- proibição de publicidade direcionada a menores
- programas de autoexclusão

Ao mesmo tempo, campanhas de conscientização buscam informar a população sobre os riscos do jogo compulsivo e divulgar organizações de apoio.

Nesse contexto, iniciativas como o Jogadores Anônimos desempenham um papel essencial, oferecendo suporte acessível e gratuito para pessoas que precisam de ajuda.

RECUPERAÇÃO É POSSÍVEL

Embora o vício em jogos possa parecer um problema insuperável, muitas pessoas conseguem recuperar o controle de suas vidas com apoio adequado.

A recuperação geralmente envolve mudanças profundas de comportamento, reconstrução financeira e fortalecimento das relações familiares.

Grupos de apoio, acompanhamento psicológico e educação financeira podem ajudar o indivíduo a desenvolver novas estratégias para lidar com impulsos e evitar recaídas. O caminho pode ser longo, mas milhares de histórias mostram que a superação é possível.

UM DESAFIO DA ERA DIGITAL

O crescimento das apostas online transformou o jogo em uma indústria global bilionária. Ao mesmo tempo, trouxe novos desafios sociais e de saúde pública.

Enquanto a tecnologia amplia o acesso ao entretenimento, também exige maior responsabilidade coletiva — de governos, empresas e da própria sociedade.

Organizações como o Jogadores Anônimos surgem justamente nesse espaço, oferecendo apoio humano em meio a uma realidade cada vez mais digital.

Em um mundo onde apostar nunca foi tão fácil, aprender a reconhecer limites e buscar ajuda pode ser a diferença entre diversão e dependência.

RIO GRANDE DO SUL

GRUPO ESPERANÇA

Av. Farrapos nº 2611
Bairro: Floresta
Cidade: Porto Alegre - RS
Igreja de São Geraldo
Tel: (51) 98030-2002
TERÇA-FEIRA: 19H

GRUPO NOVO HAMBURGO - RS

Rua Dr. Daniel Hillebrand, 1349
Bairro: Rondônia
Cidade: Novo Hamburgo - RS
Igreja Evangélica Luterana
tel: 51-98030-2002
DOMINGO: DAS 17H às 19h -
QUINTAS-FEIRAS: 19:30 ÀS 21:30

SANTA CATARINA

GRUPO VIDA NOVA FLORIANÓPOLIS

Rua Vitor Konder nº 344
Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - SC
TERÇA E QUINTA: 19H // SÁBADO: 16H

PARANÁ

GRUPO VITÓRIA - CURITIBA

Av. Theodoro Makiolka nº 64
Bairro: Santa Cândida
Cidade: Curitiba - PR
Em frente à Escola Estadual Santa Cândida
Tel: 41 99684-8004
QUINTAS-FEIRAS: 19:30h

GRUPO LONDRINA

Rua Mato Grosso, 1167
Bairro: Centro - (Paróquia Sagrados Corações)
Cidade: Londrina - PR - Tel: 21-99472-1933
TERÇAS-FEIRAS: DAS 19 as 21H

GRUPO RENOVAÇÃO - CURITIBA

Av. N.Sra. Aparecida, 1637 - Salão da Igreja
Bairro: Seminário -
Cidade: Curitiba - PR - Tel: 41-99893-6054
TERÇAS FEIRAS: 19:30H

GRUPO MARINGÁ

Pça. Mons. Bernard, 7 Zona7 -
Paróquia Divino Espírito Santo
Cidade: Maringá -PR -
QUARTAS-FEIRAS: 20h

O MARINGÁ

O JORNAL A SERVIÇO DE MARINGÁ E REGIÃO

**A VITRINE QUE FAZ
A DIFERENÇA**

**ANUNCIE!
ESPAÇOS
PUBLICITÁRIOS
PARA A SUA
EMPRESA**



O MARINGÁ
O JORNAL A SERVIÇO DE MARINGÁ E REGIÃO

LIGUE E ASSINE: 44 3305-5461

DIA a DIA
Editora e Propaganda Ltda.



ACESSE NOSSO SITE omaringa.com.br

O grande portal de Maringá e toda região, com + de **1 MILHÃO** de acessos mensais

A VITRINE!!

Jornal **ONLINE** com credibilidade de **IMPRESSO**

Jornal O MARINGÁ, da Dia a Dia Editora e Propaganda Ltda, CNPJ 31.722.654/0001-52, Empresa de Comunicação Integrada, com atuação nos segmentos de JORNAL IMPRESSO E DIGITAL, além de revistas especializadas, livros, anuários, impressão e distribuição de jornais, panfletos, etc

SE LIGUE NA
 PODCAST
Sala Vip
 OMARINGA
O JORNAL A SERVIÇO DE MARINGÁ E REGIÃO
 Acompanhe no Portal Online
omaringa.com.br

**ANÚNCIOS
ONLINE E
IMPRESSOS
TODA SEMANA!**





ENTRE AS MAIORES DO PARANÁ

NASCIDA DA NATUREZA
RECONHECIDA
PELO CONSUMIDOR

A Safira está entre os maiores players de água mineral do estado, e isso não é obra do acaso, mas de origem.

Nossa presença é ampla: grandes redes, supermercados, lojas de bairro e até compra direta pelo aplicativo. Mas a verdadeira razão do nosso crescimento está, antes de tudo, na água que entregamos.

Nossa fonte, em Iguaçu, é protegida por mais de 26 mil m² de mata nativa e naturalmente rica em minerais essenciais. É foi dessa pureza aliada à nossa capilaridade e ao cuidado no serviço que nasceu a Safira: uma das marcas mais relevantes do Paraná e escolha diária de quem busca qualidade, bem-estar e a verdadeira experiência da nossa terra. Safira, água com origem, propósito e presença.

BEBA DESSA ENERGIA!

